

ALAVOURA

SUMMARIO:

Industrialização das Nossas Fibras - Fabrico de Cellulose.....	Arthur Torres Filho
Carlos Chagas.....	
A Juta e a Revisão das Tarifas.....	Delfim Carlos Silva
Industria de Couros.....	
Rapidas considerações sobre aspectos economicos da fruticultura.....	Eurico Santos
Premio para o inventor de uma machina para extrahir a cêra de carnaúba.....	
O trigo e a sua cultura.....	
As Semanaes da Sociedade Nacional de Agricultura	
Madeiras Nacionaes e o seu Commercio.....	Luiz de Oliveira Mendes

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira
ANNO XXXVIII
DEZEMBRO-1934

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Reconhecida de utilidade publica por lei

Presidente perpetuo

Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario

Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

- Presidente — Ildefonso Simões Lopes
1.º Vice-Presidente -- Arthur Torres Filho
2.º Vice-Presidente — (Vago)
3.º Vice-Presidente — Cacildo Krebs Filho
1.º Secretario — Antonio de Arruda Camara
2.º Secretario — Ottoni Soares de Freitas
3.º Secretario — Luiz Simões Lopes
4.º Secretario — Alpheu Domingues
1.º Thesoureiro — (Vago)
2.º Thesoureiro — José Sampaio Fernandes

DIRECTORIA TECHNICA

- Alcides de Oliveira Franco
Altino Sodré
Augusto Ramos
Carlos de Souza Duarte
Francisco de Assis Iglesias
Joaquim Luis Osorio
José Gomes de Faria
Moacyr Alves de Souza
Otto Pecego

CONSELHO SUPERIOR

- Affonso Vizeu
Aleixo de Vasconcellos
Alvaro Simões Lopes
Amancio Marsilac Motta
Americo Braga
Antonio Barreto
Antonio Cavalcanti de Albuquerque
Antonio F. Magarinos Torres
Arsene Pultemans
Arthur Cardoso Ayres de Hollanda
Benedicto Raymundo da Silva
Carlos Alberto Gonçalves
Edmundo Berchon des Essart
Eugenio dos Santos Rangel
Eusebio de Oliveira
Fidelis Reis
Francisco Leite Alves Costa
Gustavo da Silva D'Utra
Heitor Vinicio da Silva Grillo
Henrique Silva
J. C. Bello Lisboa
Jayme Fernandes Cotrim

- João Baptista de Castro
João Gonçalves Pereira Lima
Joaquim Berlino de M. Carvalho
Joaquim Francisco de Assis Brasil
José Maria Fernandes
José Monteiro Ribeiro Junqueira
Julio Cesar Lutterbach
Julio Eduardo da Silva Araujo
Luiz de Faria
Marcus Migliewich
Mario Saraiva
Mario Telles da Silva
Oswaldo Freire Braga de Sequeira
Paulo Berredo Carneiro
Paulo Campos Porto
Paulo Parreiras Horta
Raul Pires Xavier
Sylvio Ferreira Rangel
Sylvio Torres
Victor Leivas
Virginio Werneck Campello

A L A V O U R A

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
E DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. Dr. ARTHUR TORRES FILHO
Director : Dr. ANTONIO DE ARRUDA CAMARA — Gerente : ROBERTO DIAS FERREIRA
Redactor Secretario : L. MARQUES POLIANO

Assignatura annual 20\$000 ——— Numero avulso 2\$000 ——— Numero atrazado 3\$000
IMPRESSA POR VILLANI & BARBERO - RUA UBALDINO DO AMARAL, 82 - RIO DE JANEIRO

ANNO XXXVIII

RIO DE JANEIRO

DEZEMBRO DE 1934

Industrialização das Nossas Fibras Fabrico de Cellulose

ARTHUR TORRES FILHO

Os assumptos da industrialização das fibras nacionaes e de fabrico da cellulose são dos mais importantes da nossa economia, ligados como se acham ao problema da saccaria para embalagem dos nossos productos agricolas, e do preparo do papel de impressão, deante da importação que fazemos das materias primas, reflectindo-se essa situação fortemente em nossa balança de pagamentos. Bastará attentarmos no facto de haver o Brasil recebido do estrangeiro, no periodo 1928/32, 75.178.858 kilos de juta, no valor de 114.050.503\$000 ou seja a media annual de 15.035.771 kilos, valendo 22.809.300\$000, equivalentes a 465.722 libras esterlinas. Em 1933, a importação de juta bruta subiu a 19.407.279 kilos, no valor de 23.738.845\$000, importancia essa que, sommada á estopa importada, alcança a cifra de 32 mil contos. Tem-se ainda que accrescentar, a essa importação, a pasta de madeira para fabricação de papel na quantidade de 66.582.002 kilos, representando o valor de 31.161.408\$000, ou sejam, 416.507 libras, e mais 35.249.351 kilos, no valor de 18.215.770\$000, de "papel para imprensa jornalística", ou sejam, 237.357 libras. Isso quer dizer que, em 1933, só de cellulose, importámos 49.337.178\$000, ou sejam, 653.864 libras.

Ora, quando o Brasil faz semelhante importação e possui flora rica em fibras vegetaes essecias florestaes, offerecendo possibilidades de exploração para o fornecimento de cellulose, acode-nos á lembrança a o-

não expendida pelo antigo consul norte-americano no Rio, Sr. Alfredo Cottschalk: "se o Brasil tivesse iniciado o commercio de fibras texteis, era bem provavel que elle fosse, talvez, a maior fonte de riqueza do paiz". Ao manifestar-se d'esse modo, aquelle consul, deveria ter em mente a grande riqueza que ostenta a flora brasileira em plantas fibrosas e as importações ainda feitas por nós para accudir ás necessidades das nossas manufacturas. Realmente, poucos paizes ha no mundo possuidores de flora textil tão rica e variada como o Brasil. Entretanto, exceptuando o algodoeiro, outra planta não dispomos capaz de fornecer, com abundancia e economicamente, fibras á industria mediante exploração racional.

O illustre e saudoso botanico Pio Correia, assim se manifesta textualmente sobre a industria textil, e principalmente sobre a industria da tecelagem, e principalmente sobre a industria do papel no Brasil: "Pelo conhecimento pessoal que tenho de innumerous paizes tropicaes, a minha convicção é de que nenhum d'elles offerece ás industrias textil e da cellulose uma tão grande variedade de preciosas plantas indigenas, nem terras mais propicias á cultura d'estas e tambem de outras exoticas, como o nosso — e isso garante, com segurança, o melhor exito das empresas que, afim de exploral-as venham a ser installadas aqui". A cultura de plantas fibrosas e, muito principalmente, das texteis, no dizer d'aquelle botanico, seria "a conquista do deserto e a in-

corporação effectiva a riqueza publica de vastos sertões, dando-se valor ao que hoje se pensa nada valer e dotando a nação de um ramo de cultura cuja produção mundial é cada vez mais escassa em relação ao consumo cada vez mais colossal".

Faz-se preciso accentuar, pela epocha da publicação do seu trabalho, em 1919, reconhecer Pío Correia não dispormos ainda "das indispensaveis experiencias agromomicas e correlativos ensaios culturaes em que possam esteiar-se as referidas industrias, por attribuirem-se aos alludidos vegetaes determinadas a tão exageradas percentagens de cellulose e areas de distribuição geographica tão extensas, que se torna preciso e mesmo urgente que os funcionarios technicos do Estado, responsaveis pelas affirmativas de ordem scientifica, embarcem uma tão desenvolta propaganda".

Torna-se de interesse conhecer a produção de papel no Brasil, que tem sido a seguinte, no ultimo quinquennio, 1929/1933:

1929	44.900.000
1930	43.200.000
1931	45.200.000
1932	46.800.000
1933	66.900.000

Possue o Brasil, actualmente, 21 fabricas de papel, dispondo de capacidade para produzir 70.252.000 kilos.

Vem da longa data a preocupação de se aproveitar os recursos florestaes contidos na flora brasileira para a fabricação da polpa de madeira e sua utilização no preparo do papel. Ainda recentemente, tratando d'esse assumpto, assim se expressou a Federação dos Fabricantes de Papel, com sede na Capital Federal: "Cada dia apparecem noticias nos jornaes apregoando a optima qua-

lidade de cellulose que se obtem de dada planta do Amazonas ou da Bahia". Entretanto, accrescenta aquella Federação: "não é de rendimento ou excellencia, que se deve cogitar, mas do aproveitamento economico que os especimens afastados por distancias enormes jamais permittirá. E' no Paraná que se deve estabelecer a futura fabricação de cellulose, apesar dos transportes caros e outras difficuldades que serão em tempo removidas".

A produção de cellulose, com o aproveitamento dos vegetaes de grande porte da nossa flora, exige naturalmente florestas de uma unica especie. Segundo estudos de rendimento, possuímos madeiras dando até 53,5% de cellulose secca a 110, e rendimento muito superior ao pinho dos Vosges e ao pinho silvestre, cuja percentagem vae de 37 a 28%, restando, entretanto, a possibilidade da exploração em escala elevada e sob base economica.

A recente descoberta das hemi-celluloses, baseadas na dissolução e eliminação das incrustações presentes nas madeiras, representou grande conquista para a obtenção da cellulose servindo ao preparo de papeis de fina qualidade. O consumo da cellulose pura, de grande emprego, cresce de modo assustador.

A Sociedade Nacional de Agricultura, no desenvolvimento do seu programma do aproveitamento da riqueza da nossa flora, sempre preconizou o estudo das plantas fibrosas, assignalando-se, nos ultimos tempos, os esforços por ella desenvolvidos para o aproveitamento do caroã, já tendo tido occasião de fazer appello aos Estados do Nordeste no sentido de ampararem a exploração d'essa planta. Coube ao Dr. Simões Lopes, como Presidente da Sociedade, e mais tarde como Ministro da Agricultura, levar avante os estudos mais completos.



A fabrica de cellulose e de papel, de Cayeiras, S. Paulo, de propriedade da Companhia Melhoramentos de S. Paulo.

até hoje existentes entre nós, para o aproveitamento industrial d'essa fibra.

O illustre Dr. Simões Lopes, que sempre foi um entusiasta do aproveitamento do caroá, mandou preparar, por intermedio do especialista Sr. J. Reynal, um precioso mostruario com todos os productos originários da fibra d'esse vegetal: bruta, macerada, triturada, beneficiada, assetinada, tingida, em pasta, em papel aspero de embrulho, de impressão, de cartas, etc. constituindo o que elle denominou "archivo do caroá".

Iniciativas não têm faltado no Brasil pelo aproveitamento das fibras nacionaes, como occorre recentemente com a "uacima" ou "guaxima" e outras malvaceas no Amazonas e Pará, de que esse ultimo chegou a enviar, para as industrias do Sul, 2.246.000 kilos em 1932, exportação que, em 1933, cahiu para 44.283 kilos, por falta de padronização e baixa nos preços de aquisição em São Paulo; as tentativas em São Paulo para o cultivo da "aramina", "malva roxa", "hibiscus", de que um só industrial chegou a plantar 400 alqueires, além dos esforços perseverantes com o plantio da juta indiana. Quanto á saccaria propriamente dita, tem-se, por vezes, cogitado do uso da fibra do algodão, havendo opiniões favoraveis e contrarias, não sendo de menor monta o custo do fabrico.

Deve-se accentuar haver o Governo Provisorio, pelo Decreto n. 23.060, de 9 de Abril de 1933, adoptado a salutar providencia de conceder isenção de direitos, impostos e taxas de expediente para materiaes destinados ás primeiras installações de fabricas de cellulose com fabricação inferior a 5 toneladas diarias. N'esse decreto, estão incluidos não só machinismos, aparelhos, instrumentos e ferramentas, como tambem drogas, productos chimicos e materiaes destinadas ás primeiras installações. Esse decreto cogita apenas da installação para o

fabrico da cellulose, exigindo, entretanto, plantação de "vegetaes fibrosos para aproveitamento no fabrico da cellulose". O Dr. Simões Lopes, quando Deputado Federal, em 1926, apresentou o projecto n. 293, "concedendo favores á fabricas para beneficiamento de fibras nacionaes".

Além dos auxilios consubstanciados n'esse projecto, extensivos como deverão ser ás firmas individuaes, cooperativas, syndicatos que existam ou venham a ser fundados para o beneficiamento de fibras nacionaes de vegetaes nativos e cultivados no Brasil, menos o algodão, outras providencias existem, como as de natureza experimental, de não menor importancia para a industrialização em bases economicas, das fibras nacionaes.

Deduz-se que a industrialização das fibras nacionaes se impõe como medida de alto alcance para o supprimento do mercado interno, abastecido, em grande parte, por productos de origem estrangeira, quando favoraveis se apresentam os condições naturaes do paiz para a exploração de plantas fibrosas; que, possivelmente, em futuro não remoto, será dado ao Brasil, lançar em bases economicas, a exploração de fibras destinadas, até mesmo, ao commercio exterior; que, sem auxilios ao capital invertido em installações e plantações, a exemplo do que se vae fazendo com a industria da seda, não se logrará alcançar successo permanente com a industria da saccaria e da cellulose; que, com a importação de juta para saccaria e de pasta de madeira para fabricas de papel, além da importação de papel para a imprensa, o Brasil depende cerca de 82 mil contos; que, todos os paizes mais cultos, se mostram preocupados com a reconstrucção de suas florestas e envidam esforços para a utilização de plantas fibrosas e aproveitamento dos residuos de cultura no supprimento de cellulose.

ALVES FRAGA & CIA

FABRICANTES DE VASILHAMES PARA CONDUÇÃO DE LEITE

Especialistas em artigos para Lavoura, Criação e Lactínicos. - Desnatadeiras, Salgadeiras, Batedeiras, Coalhos, Correias, Grampos, Oleos, Carrapaticidas.
Vaccinas e soros para tratamento dos animaes.

RUA FREI CANECA, 72 e 87

Telephone 22-9458

RIO DE JANEIRO

C. Postal 832

CARLOS CHAGAS

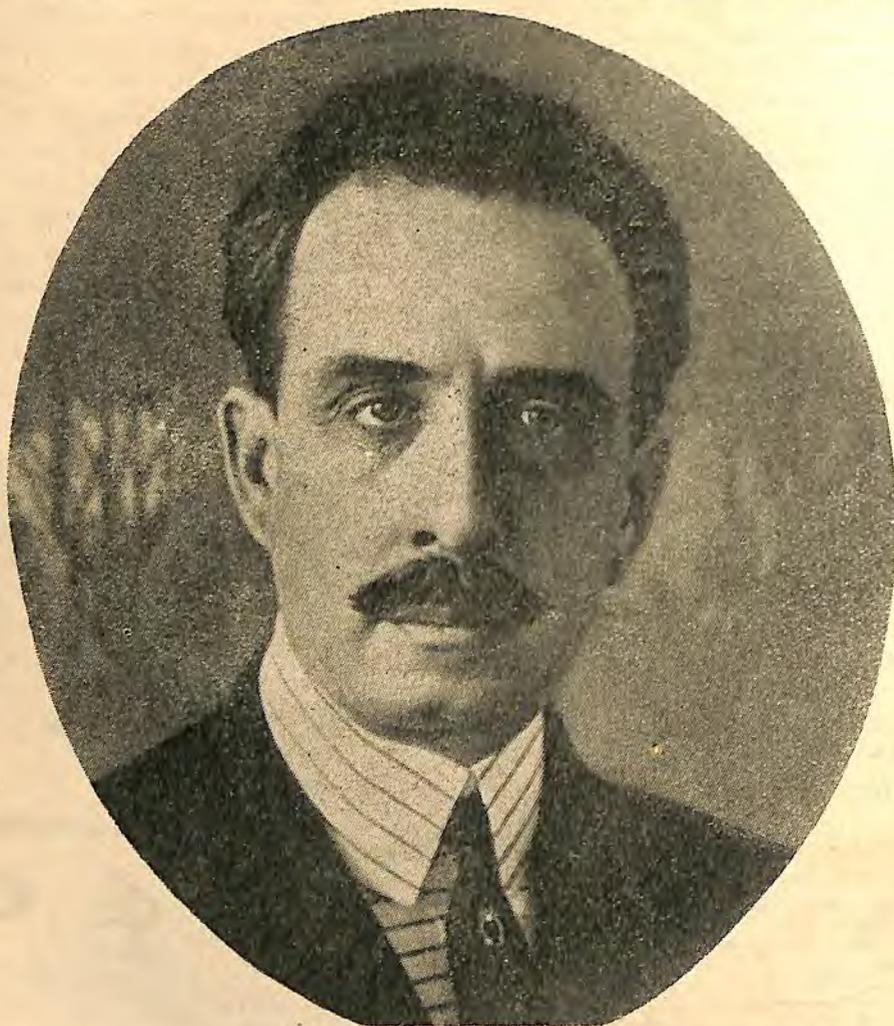
Uma sessão dedicada á memoria do grande brasileiro

A sessão semanal da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, realizada em 10 de Novembro, foi consagrada á memoria do professor Carlos Chagas, cuja morte inespera-

presidia, regista a grande magoa com que a Sociedade viu o desaparecimento daquella figura que tanto dignificava a nossa cultura.

É este o resumo:

Abrindo os trabalhos, o Sr. Arthur Torres Filho, 1.º Vice-Presidente em exercicio, antes de mandar proceder á leitura do expediente,



DR. CARLOS CHAGAS

da tanto confrangeu os meios scientificos nacionaes, cobrindo de luto toda a comunidade brasileira.

De preferencia a quaesquer commentarios a respeito da vida do emerito cientista, "A Lavoura", como orgão que é da Sociedade Nacional de Agricultura, limitar-se-á a transcrever o resumo da sessão alludida, onde a Directoria, pela voz do Snr. Torres Filho, que a

diz cumprir o dever de communicar á casa, oficialmente, o fallecimento inesperado e prematuro do Professor Carlos Chagas, ha dias roubado ao serviço da Patria e da Humanidade, a que tantos beneficios prestou durante a sua luminosa carreira scientifica.

Prendim-no ao grande vulto da medicina brasileira laços de affecto pessoal e de admiração, adquiridos durante a realização da Con-

ferencia Pan-Americana de Montevideo, a que comparecera como assessor tecnico e que tivera as suas sessões abrihantadas pela intelligencia invulgar de Carlos Chagas.

A delegação brasileira — diz — daqui tira sem uma orientação definida. Não sabiam os delegados qual a directriz a seguir no grande conclave continental. E, durante a viagem, teve esejo de trocar idéas com o grande discipulo de Oswaldo Cruz. Poude, etão, comprehender a razão da aureola de sympathia e de respeito com que o mundo intellectual brasileiro cercava aquella grande figura. Visivelmente emocionado, o Sr. Torres Filho demorase em estudar a personalidade do grande morto, onde a um caracter crystalino juntava uma competencia e uma comprehensão pouco vulgar do problema brasileiro, em seus multiplos aspectos. Conheceu, declara, um dos brasileiros que mais o encheram de orgulho. Era, não somente, um grande medico, um bacteriologista de renome mundial, como um diplomata e um orador primoroso. Vira na Conferencia Pan-Americana de Montevideo a sua grande projecção continental, o acatamento com que era acolhido por todas as delegações. Mais que um cidadão brasileiro, mais que uma figura americana, era um cidadão da Humanidade, possuido embora de um vivissimo sentimento de brasilidade.

Tive, então, occasião, diz o Sr. Torres Filho, de expor ao Prof. Carlos Chagas as minhas idéas relativamente a um plano de alargamento da cooperação intellectual entre os varios paizes da America na parte relativa á formação de pesquisadores de estações experimentaes e de professores para a organização do ensino agricola no Brasil, mediante a criação de um instituto superior de agronomia no Rio de Janeiro, que seria uma escola de altos estudos de especialidades e de pesquisas, adoptando methodos rigorosos de experimentação. A exemplo do que se dá com o Instituto Agromico de Campinas, que vem representando um papel de alta significação para a economia do paiz, o meu pensamento sempre foi o de que o Governo Federal careceria ter para a agronomia uma instituição nos moldes do que Manguinhos é para a medicina.

Foi diante disso que Carlos Chagas suggeriu uma cooperação intellectual em moldes novos fugindo á pratica até aqui verificada com a vinda de professores, e instituindo-se o intercambio tecnico scientifico, porque esse seria o melhor meio de se estreitar as relações entre os paizes americanos.

Foi a seguinte a justificação do projecto aprovado na Conferencia de Montevideo:

“O desenvolvimento do intercambio intellectual entre os paizes da America, e a aproximação entre elles pela cooperação em diversos dominios das actividades humanas constituem iniciativa de maxima oportunidade e devem ser considerados com empenho na actual conferencia.

Os esforços, no sentido de promover e estreitar os laços de collaboração intellectual nos paizes deste continente, de modo a que as vantagens culturaes e os aperfeiçoamentos technicos regionaes tenham amplo aproveitamento geral, constituirão uma das expressões mais evidentes de solidariedade e de altos intuitos civilizadores entre as nações da America.

E' conceito hoje universal que a organização do trabalho humano, nos seus variados aspectos, deverá obedecer a principios technicos e á orientação scientifica capaz de dignificar e de valorisar aquelle trabalho, tornando-o mais productivo. O gráo de cultura e de civilização de um povo está condicionado á sua capacidade creadora nos dominios da intelligencia, e, por isso mesmo, é das indagações scientificas que surgem as grandes directrizes do progresso e é nellas que se fundamenta, acima de tudo, a riqueza economica das nações. Cumpre ainda assignalar que o aperfeiçoamento tecnico e o gráo de desenvolvimento scientifico apresentam variantes multiplas nos diversos paizes do continente, sendo por ellas que se deve regular o intercambio visado na cooperação intellectual. Essa cooperação terá larga influencia no progresso dos paizes americanos e deverá effectivar-se em inquerito, por especialistas e technicos, sobre questões que possam interessar a determinado grupo de nações, na organização de missões scientificas de estudos e de observações, na divulgação de inventos e conhecimentos sancionados pela experiencia, no desenvolvimento do espirito de collaboração entre os institutos technicos existentes, no preparo de especialistas em assumptos que mais interessam á economia e á riqueza dos diversos paizes, etc., etc.

Acredita ainda a delegação brasileira que o titulo unico de “collaboração intellectual”, no conceito restricto de intercambio puramente cultural, sem caracter utilitario immediato, não abrange a totalidade de aspectos que devem ser visados numa larga collaboração inter-americana. Por isso, é suggerida a modificação indicada na proposta.

As razões expostas levam a delegação brasi-

leira a indicar que sejam ampliados os domínios da cooperação intellectual no continente americano. Desse modo serão melhor attendidos altos interesses collectivos, não só de natureza puramente cultural, mas ainda de caracter economico, e assim melhor garantido o bem estar do homem e a grandeza das nações".

O Instituto que suggeri, com caracter internacional para a America do Sul, para a sciencia agronomica, foi inteiramente acceito e alargado em suas finalidades pelo Professor Chagas. Isso resultou num trabalho, que elle apresentou á Conferencia, e que modificou completamente a parte relativa á Agenda da Conferencia em materia de cooperação intellectual. Carlos Chagas defendeu esse projecto, primeiramente junto aos presidentes das varias delegações, e, por fim, em plenario. Foi o projecto recebido com applausos e acceito, integralmente pela assembléa. Isto demonstra, positivamente, o grande valor intellectual do Professor Chagas, sendo-lhe feita uma acolhida que valeu por uma consagração entre tantas figuras destacadas no scenario americano.

O Professor Carlos Chagas preocupou-se, no paiz, não só da pathologia tropical, de que lhe mereceu especial cuidados a molestia de Chagas, e, depois, da malaria. Tratou, tambem, da prophylaxia rural. O Departamento de Prophylaxia Rural da Saude Publica lhe deve a sua existencia e, a este respeito, deixou trabalhos de grande merecimento, pela autoridade que lhe davam naturalmente os seus conhecimentos sobre todas as molestias que infelicitam o nosso homem do campo.

Ainda recentemente, no nucleo colonial de São Bento, produziu notavel conferencia sobre a malaria, onde dizia: "Nessas immensas terras fertilissimas, palmo a palmo recoberta de vegetação luxuriante, de florescencias magnificas, de fructificações abundantes, nessa fecunda e opulenta natureza tropical, as mesmas influencias cosmicas, as mesmas energias creadoras, que estimulam e fortalecem a energia arial e vegetal, fizeram nascer e proliferar factores da destruição e da morte, crearam condições mesologicas em que predominam os agentes do contagio infeccioso, em aggressão constante ao organismo humano. Ahi, onde melhor produz a terra, mais adoce o homem, porque ao microorganismo pathogenico tambem beneficiam, nelle augmentando a virulencia, facilitando a diffusão multiplicando as especies, os mesmos elementos naturaes que fazem a uberdade do solo, o vigor da floresta, a abundancia da seara. Ao lado de privilegios incomparaveis, vicios a corrigir; ao lado da vida exhuber-

raute, a morte em constante vigilancia. E é por isso que na organização agraria, em todos os paizes quentes, tropicaes ou intertropicaes, é primordial o aproveitamento do methodo scientifico na defesa da saúde e da vida, é imperativa a previdencia em beneficio do individuo, que faz a riqueza do presente, em favor da raça, que fará a riqueza do futuro". — E, mais adiante: "A malaria, meus senhores, em extensas regiões do Brasil, representa o factor da degradação maxima do homem rural e é por isso mesmo o maior obstaculo á productividade do trabalho agricola, um dos maiores obices á grandeza economica da nação. E attende bem que é justamente nas zonas mais propicias á cultura, nos vales dos nossos rios caudalosos, ás margens dos nossos riachos fertilizantes, nas lindas campinas verdejantes, nas terras largamente irrigadas, é ahi onde maiores possibilidades e mais seguras compensações se offerecem ao trabalho, que a grande parasitose, como endemia permanente e em intensos surtos epidemicos annuaes, exercita sua larga acção destruidora."

Por ahi, observa o Sr. Torres Filho, se verifica a nitida comprehensão que Carlos Chagas tinha da importancia da prophylaxia rural, e dos cuidados indispensaveis com que devemos cercar o nosso trabalhador rural, tornando-o, ao emvez de "maior obice á economia do paiz", um factor verdadeiro de riqueza e de vida.

Ainda ha pouco teve a Sociedade ensejo de dirigir-se ao eminente cientista, tão cedo roubado ao serviço da Patria e da Humanidade, para felicital-o por uma outra, e não menos brilhante conferencia, acerca do mesmo assumpto, na Faculdade de Medicina de Nictheroy. E, justamente no dia em que recebeu, como Presidente da Sociedade, uma carta do Professor Carlos Chagas agradecendo essa manifestação da Sociedade — que via nesse homem um verdadeiro apostolo do maior problema rural do Brasil — recebeu tambem, pelos jornaes, a ingrata noticia da sua morte.

Profundamente commovido, o Sr. Torres Filho lê essa carta, que estampamos nesta noticia, em fac-simile.

Em seguida o Sr. Torres Filho pede que a Sociedade insira na acta dos seus trabalhos um voto de profundo pesar pela morte do Professor Carlos Chagas, o que é aprovado unanimemente.

O Sr. Arruda Camara justifica e pede, com approvação geral, o levantamento da sessão, como homenagem excepcional da Sociedade Nacional de Agricultura ao Professor Carlos Chagas.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ

CAIXA POSTAL 926

BRASIL — RIO DE JANEIRO

Meu caro Dr. Arthur Torres.

Fiquei muito commo-
vito pelo offereço da Sociedade
Nacional de Agricultura, tra-
zido em seu telegramma.
E venho, por seu intermedio,
apresentar meus agradeci-
mentos aos membros daquelle
sabida e benemerita insti-
tuição

Quando o verei, farei
meu melhor para saudar e falar
de muitas coisas?

Um grande abraço

do

Chazy

8/11/34

A Juta e a Revisão das Tarifas

DELFIN CARLOS SILVA

O Instituto de Café do Estado de São Paulo, após detido exame da questão dos direitos aduaneiros, relativos à juta, tendo na devida consideração as suggestões a esse respeito, já apresentadas, e pensando, com a máxima atenção, os consideráveis interesses da lavoura cafeeira em assumpto de tanta relevancia, sendo certo que esses interesses se confundem, neste caso, com os da agricultura brasileira, em geral, e attendendo, tambem, a parte relativa à industria nacional, que se fundamenta naquella materia prima, vem, pelo seu representante junto a essa Commissão, expôr o seu ponto de vista nesta particular.

Evidentemente, a ninguem é licito desconhecer a importancia excepcional que a juta assume na economia do paiz, oferecendo margem a um desenvolvido estudo das condições em que ella domina os nossos mercados, em confronto de identicas observações do que se passa nos differentes centros commerciaes do mundo, que são, igualmente tributarios forçados do producto indiano, até agora indispensavel e insubstituivel nas suas utilizações especiaes.

E' facto que, entre nós, diversas tentativas se fizeram para estabelecer esse confronto, não tendo, mesmo, faltado às discussões, nesse terreno, uma certa vivacidade reveladora do entrechoque de opiniões extremadas, mas, ou porque a questão não tenha sido ventilada, a fundo, com o apoio de dados completos e seguros que impuzessem um juizo definitivo a tal respeito, ou por motivos de outra ordem, a verdade é que a divergencia ainda persiste e nova oportunidade, agora, se esboça para a reabertura do debate.

Entretanto, tudo aconselha que se procure encaminhar a questão com uma larga visão dos factos e com a precisa serenidade, pondo-se de parte quaesquer provenções, ou idéas preconcebidas, certo, como é, que se trata de resolver um problema verdadeiramente nacional, já pelos altos interesses que elle envolve, já pelas estreitas relações de interdependencia que ligam a industria da juta às actividades agricolas do paiz, em geral, e, de modo particular, à lavoura cafeeira, identificando-lhes as respectivas conveniencias, pois é patente que se essa industria serve à agricultura, esta, em troca, lhe proporciona preciosos elementos de vida e de prosperidade, sendo, mesmo, em ultima analyse, a sua principal razão de ser.

Abordemos, portanto, o assumpto nos seus aspectos principaes com o animo deliberado de procurar uma solução que ponha às divergencias que elle, de longa data, vem suscitando, um termo.

põem a qualquer espirito com a força da propria evidencia e estão neste caso as vicissitudes, que, desde longo tempo, vêm creando uma situação das mais precarias para a lavoura brasileira, obrigada, como tem sido, a enfrentar dificuldades de toda ordem, que embaraçam, senão entram, o seu movimento normal. Entretanto, se nos voltarmos, especialmente, para a lavoura de café, esse estado de coisas já não é apenas precario, porque se reveste de uma gravidade impressionante, gerando um ambiente de verdadeira angustia, e nenhum brasileiro, consciente dos grandes destinos reservados à sua Patria, pode conservar-se indifferente às ameaças da ruina do maior patrimonio nacional, representado pelo nosso principal producto de exportação, o qual, por isso mesmo, constitue a columna mestra da estrutura economica nacional.

A proposito, não ha muitos dias, órgãos da imprensa carioca reproduziram as palavras pronunciadas pelo Sr. Ministro da Fazenda, quando disse, neste mesmo recinto, que o café, pela sua expressão economica, na vida nacional, tanto se arraigou ao Governo, que, já hoje, um arrasta o outro, e para melhor esclarecer seu pensamento, S. Ex. accentuou a importancia decisiva do café no movimento da nossa balança commercial.

A sinceridade dessas palavras, as mais apropriadas para, tão claramente, synthetisar o interesse vital que o café representa para o Brasil, foi, logo depois, comprovada pela decretação da lei da usura, que, trazendo um desafio à lavoura cafeeira, abrangeu, muito judiciosamente, nos seus beneficios todas as nossas classes agricolas.

Esta medida, de inteira justiça libertando os lavradores de café da sombria perspectiva que se lhes deparava, de verem irremediavelmente sacrificados os fructos de annos e annos de um labor intenso, e tenaz, vejo restituir-lhes, ao mesmo passo, a tranquillidade necessaria para se dedicarem, de corpo e alma, à benemerita campanha, em boa hora emprehendida, para a renovação do trato cultural dos cafezaes e dos processos de beneficiamento do producto, visando-se a melhoria dos seus typos. Essas providencias, porém, por mais efficazes que resultem, não serão, entretanto, por si sós, capazes de nos restituir os dominios dos mercados mundiaes de café, assegurando-nos a victoria na lucta com os cafés de outras procedencias, sendo que estes foram ganhando terreno, á custa dos nossos erros e da nossa imprevidencia. Não tenhamos receio de dizer a verdade, tanto mais que reconhecer um erro é meio caminho andado para a sua reparação. No grave problema do café, pode-se applicar, com justeza, o terrivel dilema da famosa Esphinge de Thebas: "*ou me decifras ou te devoro*".

Os factos de uma clareza transparente, que se im-

Como bases fundamentaes da nova orientação da cultura, cafeeira, ao lado da melhoria dos typos, entra outro factor essencial, que vem a ser a questão do nivel dos preços de venda, do producto, e, dahi, a necessidade premente de diminuir-se, por todos os meios, o custo da producção, se não quizermos ser vencidos no confronto dos nossos cafés com os seus similares de outras origens.

Nessa ordem de idéas, a lavoura pleitea, entre outras providencias, o barateamento da saccaria necessaria ao movimento das colheitas e ao transporte do café, no interior do paiz, assim como da respectiva exportação. A' primeira vista, poderia parecer aos espiritos menos avisados que se trata, neste caso, de uma pequena economia sem maior reflexo no custo geral da producção; que importancia teria uma diminuição digamos, mesmo, de 200 ou 300 réis (duzentos ou trezentos réis) em sacco? E' facil desfazer o engano.

Em 1929, a Companhia Nacional de Tecidos de Juta requereu ao Ministerio da Fazenda o registro dos seus productos para os efeitos do disposto no artigo 8.º do Decreto n. 8.592, de 8 de Março de 1911, instruindo esse requerimento com varios documentos, entre os quaes figurava uma estatistica da média annual da producção e da exportação do café e demais productos agricolas, no quinquennio de 1924-1928.

De accordo com essa estatistica, e feitos os devidos descontos da utilização da saccaria usada, mas ainda em condições de servir, chegava-se à conclusão de que os fornecimentos annuaes da saccaria nova se elevavam a um total minimo de cerca de 60 milhões de saccos de Juta, destinando-se ao café mais ou menos a metade dessa quantidade.

Baseados nesses dados de fonte insuspeita, é facil concluir que uma producção de 300 réis (trezentos réis), apenas em sacco, redundaria numa economia, annual, em favor da producção agricola do paiz, de 18 mil contos (DEZOITO MIL CONTOS), tocando ao café 50%, mais ou menos, dessa importancia.

Não se dirá que seja uma insignificancia.

Seriam nada menos de 9.000 (NOVE MIL) que, annualmente, deixariam de aggravar os já pesados encargos, que oneram a producção cafeeira.

Por outro lado, sendo certo o preço do sacco de Juta se elevou, no periodo de 1921 a 1928, a Rs. 1\$600 a Rs. 2\$350, podendo-se tomar, ahi, a média de Rs. 2.000,

e applicada essa média apenas aos 30 milhões de saccos destinados ao café, verifica-se o seguinte:

$$30.000.000 \times 2\$000 = 60.000.000\$000 \\ \times 8 = 480.000.000\$000$$

Calculando-se, muito razoavelmente, o lucro de 20% sobre esta quantia, segue-se que o café, por si só, proporcionou nesse limitado periodo de oito annos, às industrias do Juta, um beneficio de 96.000.000\$000, equivalente a 64% do capital nellas empregado e que é avaliado em cerca de 150.000.000\$000.

Levando-se em conta a saccaria fornecida, tambem, aos variados productos nacionaes, que exigem esse acondicionamento, conforme o calculo anterior, o resultado seria, então, a duplicação desses algarismos, isto é.

$$60.000.000 \times 2\$000 = 120.000.000\$000 \times 8 = 960.000.000\$$$

O lucro de 20%, sobre essa quantia, alcançaria a somma de Rs. 192.000.000\$000, correspondente a 128% sobre o referido capital de 150.000.000\$000.

Entretanto, é preciso ponderar que ahi calculamos tão somente na base de um periodo de oito annos, quando é certo que a industria da Juta deve existir ha 30 ou 40 annos, de onde é licito inferir, com as melhores razões, que não deve haver motivos de lamentar o emprego de capitaes neste negocio, porque tudo indica que, na peor das hypotheses esses capitaes já deverão ter sido amplamente reembolsados.

Esta circumstancia deve actuar no animo dos interessados na industria da Juta para inspirar-lhes disposições favoraveis a um entendimento, que se torna necessario, em beneficio geral.

Convem accentuar que, de resto, o barateamento da saccaria não é uma medida que, apenas, aproveita a producção agricola do paiz, sendo intuitivo que nisso está, tambem, um interesse directo das próprias fabricas desse artigo. E' patente que o alto preço da saccaria tem tido o effeito de estimular o aproveitamento exagerado dos saccos usados, além, mesmo, dos limites da respectiva resistencia e esse facto, se, por um lado, é prejudicial às fabricas, restringindo os fornecimentos de saccaria nova, por outro lado, acarreta prejuizos, não pequenos, á lavoura e ao commercio pelas perdas, por vezes, importantes de mercadorias nas estradas de ferro.

FRANCISCO
GIFFONI & CIA.

AS CRIANÇAS DE PEITO CUJAS MÃES OU AMAS
SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
FICAM BELLAS E ROBUSTAS

Rua 1.º de Março, 17
Rio de Janeiro

como nos depositos, nas reguladores e porões de navios, perdas devidas ao extravazamento dos saccos em mau estado.

Existe, pois, um conjuncto de circumstancias indicando que é tempo de pôr-se a questão da Juta nos seus verdadeiros termos, nesta oportunidade, que se offerece, da revisão das tarifas aduaneiras, nas quaes reside a origem das duvidas e discordancias, a serem deslindadas. Em resumo, trata-se de um trabalho de reajustamento, para nos servirmos do termo, em voga actualmente.

Deveríamos começar por um estudo comparativo dos direitos alfandegarios, que recahem sobre a Juta, assim como dos preços da saccaria, no Brasil e nos differentes paizes estrangeiros que, a nosso exemplo, se utilizam do producto indiano, em larga escala. Seria, realmente, instructivo um tal confronto, que, aliás, serviria para fortalecer a nossa argumentação, mas, para ser completo, esse estudo nos levaria muito longe, além, de que, no momento, podemos prescindir desses elementos, sem prejuizo das conclusões a que pretendemos chegar.

Apenas, de relance, a titulo de illustração do assumpto, mencionaremos alguns dados interessantes, relativos á importação da Juta nos Estados Unidos e em dois paizes sul-americanos, nossos vizinhos.

ESTADOS UNIDOS

	ANNOS	
	1928	1929
Juta em bruto (toneladas	90.000	87.000
Aniagem (toneladas	280.000	290.000
Saccos de aniagem unidades .	42.000.000	32.000.000

E' livre a entrada da juta em bruto.

REPUBLICA ARGENTINA

	ANNOS	
	1931	1932
Juta em bruto (kilo)	7.348.448	8.472.093
Aniagem (kilo)	31.427.146	70.717.389
Saccos de aniagem (kilo) ...	1.657.229	4.349.088

A juta em bruto paga um insignificante direito fiscal. Os saccos de aniagem nas mesmas condições. A aniagem tem entrada livre.

URUGUAY

	ANNOS	
	1930	1930
Juta em bruto (kilo)	448.410	817.000
Aniagem (kilos)	4.843.131	3-589.544

A juta em bruto paga, por 100 kilos 40 centesimos, equivalentes a \$026 por kilo, ao cambio de 6\$500.

Os saccos de aniagem, pagam os mesmos direitos da Juta em bruto e mais 20%, isto é. \$032 por kilo.

A aniagem paga, por 100 kilos, pesos 1,40 e mais 9% equivalentes a um total de \$100 por kilo.

Esses dados são bastante expressivos e não deixarão de interessar aos estudiosos da questão da Juta.

Fechado esse pequeno parenthesis, nos limitaremos, por enquanto, a verificar o que se passa com a Juta entre nós.

Como ficou dito, essa industria, ha 30 ou 40 annos implantou-se no paiz e, desde então, cresceu e se desenvolveu, amparada pela protecção das nossas tarifas, concentrada em poucas mãos, tornando-se senhora do mercado brasileiro.

Essa protecção tem sido muito discutida e ha uma forte corrente dos que pensam, aliás apoiados em solidas razões, que o paiz fez mau negocio nacionalizando essa actividade industrial, mas pouco interessa, agora, renovar taes dissensões. Estamos deante de um facto consumado: a industria da Juta existe, nella estão empenhados capitaes de certo vulto e não se trata de annullar essa actividade, mas, sim, de corrigir certas anomalias que nas tarifas alfandegarias conduzem a excessos de taxações que, de modo algum, correspondem a um interesse publico. Devemos procurar a solução mais adequada ao caso, no presente e no futuro, estudando o assumpto á luz de um determinado criterio e este já está traçado, de modo preciso, pelo poder competente para decidir, em ultima instancia, tudo quanto diz respeito á revisão das tarifas.

E' bastante notorio o pronunciamento do Chefe do Governo Provisorio no despacho dado, em Dezembro passado, a uma reclamação de interessados, relativa á importação de determinada materia prima. São palavras textuaes de S. Excia.:

"Quanto a industrias que não consomem materia prima nacional, deve manter-se uma tarifa puramente fiscal, destinada a produzir renda para o Thesouro e estimular o contribuinte a preferir ao custeio das despesas e riscos do contrabando o despacho regular da mercadoria pelas alfandegas".

São, ainda, do mesmo despacho, as seguintes palavras:

"Mesmo quanto ás industrias que merecem o amparo de uma tarifa proteccionista, esta deve ser sufficientemente proteccionista, porém não exageradamente, porque isso terá por effeito encarcerar a vida e proporcionar lucros vultuosos a um reduzido grupo".

Em data recente, foram divulgadas as catheticas declarações ouvidas do Sr. Ministro da Fazenda, nestas textuaes palavras:

"A intenção decidida do Governo é reduzir-se a tarifa e, nunca, por principio algum, majoral-a

Elle (o Governo) jamais poderia cogitar de encarecer o preço da vida. Antes, pelo contrario, o seu unico desejo consiste em envidar os seus esforços para barateal-a.

Ahi temos, em definitiva, e sem sombra de sophisma a orientação governamental, que nos vem traçar a unica directriz, a seguir, nos trabalhos da revisão das tarifas, orientação, é preciso dizel-o, bem inspirada e feliz, porque ella se fundamenta na razão suprema, que é o bem publico.

Ainda mais, essa orientação traz um marcado cunho de oportunidade, manifestando-se justamente quando se annuncia a convocação da Conferencia Economica e Monetaria, por iniciativa do Presidentè Roosevelt. O programma dessa Conferencia está expressamente definido no brado vehemente, lançado pelo Governo Americano, pela voz do seu Secretario de Estado, Sr. Cordell Hull, contra o nacionalismo economico que, desde longo tempo, vem asphixiando o mundo.

"Os Estados Unidos, diz o illustre estadista, que partilham do nacionalismo economico que afflige o mundo, tomam agora a iniciativa de convidar outras nações para discutir sobre uma politica commercial nova, rompendo com os methodos, que podem ser comparados a um verdadeiro suicidio, e que vêm sendo adoptados até agora".

Acrescenta que a convocação da Conferencia

"significa que os Estados Unidos comprehendem que foram, graças ás suas elevadas tarifas aduaneiras, um dos paizes responsaveis pelo nacionalismo economico, que estrangula o commercio internacional, e estão, por isso, firmemente decididos a mudar de orientação e voltar-se para uma politica mais sã e constructiva".

Após assignalar que

"a unica solução para as difficuldades que asserbam todas as nações do mundo é o abandono da politica nacionalista extrema; que significa a protecção a todo custo dos productos de fabricaçao indigena, esforçando-se para vender e se recusando a comprar",

encerra as suas declarações, dizendo que:

"a tarefa da Conferencia Economica e Monetaria é ajustar a politica economica mundial ás condições de hoje e o melhor meio de conseguir tal objectivo

é atacar resolutamente as tarifas prohibitivas, as quotas de importação e as restricções cambias".

Prescindindo, por agora, dos commentarios que a attitude peremptoria e sensacional da grande nação sugger, voltemos ao caso da Juta, examinando a questão em face do nosso regimen aduaneiro.

Para melhor esclarecimento do assumpto, recorreremos a um quadro comparativo dos direitos alfandegarios, relativos a esse producto, na tarifa actual, na proposta do Governo e no projecto offerecido pelo Instituto do Café, chegando aos resultados seguintes:

JUTA EM BRUTO — Paga, pela tarifa actual, \$060 ouro, por kilo, sendo essa taxa mantida no projecto do Governo.

JUTA EM FIO CRU — Paga, pela tarifa actual, \$100 ouro, por kilo, passando a pagar, pelo projecto do Governo, \$140 ouro, pela mesma unidade.

Resalta, desde logo, desses dados que o projecto do Governo manteve a taxaçaõ actual da Juta em bruto e, na Juta em fio, augmentou de 40% a taxaçaõ anterior, com a differença, a mais, em papel, de \$187, por kilo.

Não podemos, de modo algum, concordar com a manutenção daquella taxa, e, menos ainda, com a elevaçao desta segunda taxa, sem nenhuma razão plausivel e tendo apenas, como consequencia, o pretexto, ou a justificativa, para o augmento do preço da saccaria, quando a lavoura reclama, justamente, a sua diminuição, alem de que, oppondo-se a taes aggravações de direitos, ella mantêm-se nos limites do criterio geral adoptado pelo Governo, conforme vimos.

Attendendo á procedencia dessas observações, o Instituto do Café propõe que, para a Juta em bruto, se reduza a taxa de \$060 para \$030, equivalentes, ao cambio actual a \$150 papel, reduzindo-se, igualmente, na Juta em fio, de \$140 para \$060 ouro, equivalentes a cerca de \$300 papel.

Contribue desta sorte o Instituto do Café com os elementos necessarios que habilitem a industria nacional de Juta a attender aos fundados reclamos da lavoura, fornecendo-lhe saccaria mais barata. Já a reduçao proposta de \$060 para \$030 ouro, por kilo, da Juta em bruto, deve importar na diminuição de \$075, ou quasi \$100 no preço do sacco (500 grammas).

FRANCISCO

GIFFONI & C.

DÔRES SCIATICAS-RHEUMATISMO
APONA
REVULSIVO PROMPTO, COMMODO E EFFICAZ

R. 1 de Março, 17

Rio de Janeiro

ANIAGEM — O projecto do Governo manteve a situação anterior com a taxa de \$650 ouro, por kilo, equivalentes a Rs. 3\$042 papel.

SACCOS DE JUTA — O projecto do Governo reduziu a taxa actual, de \$800 ouro, por kilo, equivalentes a Rs. 3\$700 papel, para \$780 ouro, pela mesma unidade, equivalentes a Rs. 3\$650 papel, diminuição, como se vê, insignificante, de 2,5 % sem alcance pratico nenhum.

Em resumo, ampare-se a industria da Juta por uma protecção razoavel, moderada, e, sobretudo, controlada, e nessa ordem de idéias, o Instituto de Café do Estado de São Paulo, coherente com o criterio do projecto por elle offerecido a esta Commissão, propõe as seguintes modificações na taxação da aniagem e dos saccos desse tecido:

ANIAGEM — Reducção da taxa de \$650 ouro, para

Taxação alfandegaria em kilos de:

}	JUTA EM BRUTO
	FIOS DE JUTA CRÚ
	ANIAGEM
	SACCO

	ACTUAL		PROJECTO DO GOVERNO		PROJECTO DO INSTITUTO DO CAFE'	PROJECTO DO INSTITUTO	PROJECTO DO INSTITUTO
	Em ouro Por kilo	Conversão em papel a 7\$200, com 35% de abatimento Por kilo	Em ouro Por kilo	Conversão em papel a 7\$200, com 35% de abatimento Por kilo	Em papel moeda (taxa liquida) Por kilo	Com a conversão em moeda ouro do projecto anterior, a 7\$200, com a aproximação de 6 réis ouro Por kilo	Taxação alfand. por unidade de 500 grs. Conversão em papel ao cambio actual
Juta em bruto . . .	\$060	\$280	\$060	\$280	\$150	\$030	\$070
Fios de Juta cru . .	\$100	\$468	\$140	\$655	\$300	\$060	\$140
Aniagem	\$650	3\$042	\$650	3\$042	\$540	\$120	\$280
Sacco	\$800	3\$744	\$780	3\$650	\$648	\$140	\$324

A simples enunciação dos algarismos, acima, patenteiam que se propõe, em relação a esses dois artigos, a manutenção de um "statu quo", absolutamente inaceitavel, na revisão das tarifas, pois é fora de duvida que se trata, neste caso, de taxas ultra proteccionistas, nitidamente, e prohibitivas e, por isso mesmo, indefensaveis, sobretudo na hora em que se prenuncia, conforme vimos, a proxima victoria dos saos principios economicos, de todo inconciliaveis com taes excessos tarifarios.

Discordamos, portanto, dessas taxações, sem que essa attitude queira significar o proposito de negar amparo á industria nacional de Juta; dê-se-lhe protecção, mas não essa, exaggerada e perigosa, porque é um incitamento ao arbitrio dos preços da saccaria, tanto mais de re- cear na hypothese da formação de consorcios, ou cartels, que as circumstancias facilitam pelo facto de se encontrar a referida industria concentrada em poucas mãos.

Assegura-se que, actualmente, taes combinações não existem, vivendo as fabricas de Juta no regimen da livre concorrência; tal affirmacão é auspiciosa e digna de registo, mas não basta prevenir o presente e manda a prudencia resguardar tambem o futuro. Se, agora, não se verificam abusos, ha, entretanto, para estes uma porta aberta, que convem fechar cautelosamente.

As classes agricolas do paiz não podem ficar á mercê de difficuldades sérias e possiveis, no tocante a um artigo que, já o dissemos, lhe é indispensavel, sendo tambem insubstituivel, para o exercicio das suas actividades.

\$120 ouro, por kilo, equivalentes a \$540 papel.

SACCOS — Reducção da taxa de \$780 ouro, para \$140 ouro, equivalentes a \$648 papel, por kilo.

Tendo em conta essas taxas propostas, verificamos que a taxação alfandegaria, por unidade de 500 grammas, (peso approximado de um sacco para café) será de \$280 papel, para a aniagem e de \$324 papel, para o sacco.

Vejam, praticamente, os resultados dessas taxações.

Quanto á aniagem, conforme cotação obtida, agora, de Dundee, deve custar, C I F Rio, Pence 4 3/16, por karda quadrada, ou sejam \$820, ao cambio de 47, e dahi resulta o preço de \$910, por metro quadrado, com o peso de 330 a 335 grammas, por metro, o que vem a corresponder ao custo de 2\$730, por kilo, C I F Rio. Partindo desse algarismo, e applicando-se ao mesmo a taxa proposta pelo Instituto de Café, de \$120 ouro, equivalentes a \$540 papel, por kilo, e mais 20% sobre essas quantias para as despesas na Alfandega e fora della, teremos o seguinte resultado:

$$2\$730 + \$540 + \$623 = 3\$924.$$

A esta importancia deve-se, ainda, acrescentar o lucro provavel do importador, calculando-se em 15%, isto é, $3\$924 + \$588 = 4\$512$.

Ora, a aniagem nacional é vendida á razão de 1\$300 por metro quadrado, ou sejam, 3\$900, por kilo, de modo que ella já tem a seu favor uma protecção de mais de 15%. Entretanto, é preciso notar que a aniagem nacional, vendida á razão de 3\$900, por kilo, ou sejam,

1\$300 por metro quadrado, já deve oferecer uma margem de lucro compensador e, assim sendo, na realidade a referida protecção irá bem além dos 15%.

Em relação aos saccos de Juta, vamos argumentar com calculos que apresentou a esta Comissão o illustre representante do Centro dos Industriaes de São Paulo, Dr. Octavio Pupo Nogueira, sendo que, em face desses calculos, por elle classificados de optimistas, um sacco de Juta, igual em qualidade e em capacidade aos saccos nacionaes para café, custariam, C I F Rio ou Santos, Rs. 1\$711 papel. Fixado esse preço, vamos chegar ás conclusões seguintes: preço do sacco estrangeiro, Rs. 1\$711, direitos alfandegarios \$324 e mais 10% de despesas de armazenamento, capatazias, etc., o que dá um total de Rs. 2\$238. Ahi temos já uma protecção de mais ou menos 35% em favor do sacco nacional cujo preço é de Rs. 1\$650. Entretanto, o sacco estrangeiro ainda deve supportar outras despesas, no interior do paiz, taes como: fretes, armazenagens, seguros, avarias, juros, etc. e podem ser avaliados no minimo de 10%, dando o seguinte resultado total:

$$2\$238 \quad \$223 = 2\$461,$$

o que significa uma differença de cerca de 48% em favor do sacco nacional. A margem, como se vê, é mais do que sufficiente.

Applicando-se ao preço de Rs. 1\$711 os direitos da base da proposta do Governo, ou sejam, Rs. 1\$872, teriamos ahi uma percentagem de protecção de 109%, sem contar as despesas na Alfandega e fora da mesma. E' o exemplo da taxação verdadeiramente excessiva.

Argumentando-se, de boa fé, deante dos algarismos acima mencionados, é forçoso reconhecer que a industria nacional da Juta se encontrará sufficientemente amparada pelas taxas propostas pelo Instituto de Café, ficando, por outra parte, em condições de oferecer vantagens á lavoura nos preços da saccaria, que actualmente vigoram.

Entretanto, no interesse da economia nacional, torna-se preciso dar a estas providencias, ora suggeridas em relação á Juta, um character transitorio, vigorando apenas o tempo estrictamente necessario para chegarmos á solução definitiva desta grave questão, solução que se encontra no aproveitamento das fibras nacionaes, em substituição ao producto indiano.

A importancia capital deste assumpto leva-nos a estranhar a displicencia com que elle tem sido encarado, entre nós, pois, na verdade, é incrível que, existindo na riquissima flora brasileira plantas fibrosas, muitas das quaes mesmo pelo pouco que dellas se sabe, têm os requisitos exigidos para não recearem qualquer confronto com a Juta, é incrível, repetimos, que, por espaço de tão longos annos, tenhamos sido e continuemos a ser tributarios de um monopolio estrangeiro, que sommas elevadas de ouro nos vaé levandô annualmente.

Parece certo, porém, que afinal novo horizonte se desvenda, deste terreno, á nossa economia publica e particular pela auspiciosa noticia de que, em Tremembé e em mais algumas outras regiões do norte de São Paulo, já

existem culturas de certa importancia de uma malvacea "Hibiscus Bifurcatus", cujas fibras apresentam resistencia, cor e caracteristicos perfeitamente identicos aos da Juta indiana, sendo que taes culturas já passaram da phase de ensaios, para se affirmarem como a fonte de uma nova e promissora industria genuinamente nacional.

Por outro lado, noticia-se que do Pará já foi iniciada, em regular escala, a exportação da fibra, conhecida pelo nome de "Uacima", que fabricas paulistas estão empregando com excellentes resultados. Todavia, é preciso que tudo quanto, até agora, se constata neste sentido, tem sido o fructo de iniciativas particulares dignas, por certo, de amparo e protecção efficientes, e o Instituto de Café do Estado de São Paulo, considerando a alta relevancia de taes iniciativas, que directamente interessam as classes agricolas, e, mais do que isso, ao nosso proprio paiz, que ahi encontra a perspectiva da criação de mais uma grande riqueza, e uma vez confirmadas por um sério estudo technico, as possibilidades da exploração economica de taes plantas, em condições de concorrerem com a Juta indiana, ou de a superarem, o Instituto de Café, dizemos, assume o compromisso de pleitear perante os poderes publicos um auxilio directo a essas novas culturas, podendo tal auxilio consistir num premio pecuniario por tonelada de fibra beneficiada, ou outra modalidade que mais convenha ao caso, devendo, entretanto, esse premio ser tambem extensivo a cada tonelada de fibra exportada para fora do paiz. Outros favores poderão, ainda, ser concedidos, como estimulo ao desenvolvimento dessa nova riqueza, taes como: a isenção de certos impostos, ou contribuições, ás fabricas que, provavelmente, empregaram nas suas industrias as fibras nacionaes, em determinadas proporções, e uma redução nos fretes maritimos e terrestres, para o transporte das alludidas fibras no interior do paiz.

Quaesquer auxilios, ou mesmo sacrificios, neste particular, nunca serão excessivos, dados os enormes beneficios que dahi advirão á collectividade.

Por esta forma dá o Instituto de Café um publico testemunho do interesse que lhe merecem as industrias verdadeiramente nacionaes, aquellas que, de facto, contribuem com apreciaveis elementos para o fortalecimento e consolidação da economia nacional.

São estes os pontos de vista em que se mantêm o Instituto de Café, como interprete do pensamento da lavoura cafeeira de São Paulo, na debatida questão da Juta, e foi esse mesmo o pensamento que o representante do referido Instituto, perante esta preclara Comissão, procurou traduzir, sem brilho é verdade, mas com inteira fidelidade.

Annuncie em a

"A LAVOURA"

INDUSTRIA DE COUROS

O Sr. Francisco Alves da Rocha, justificando a necessidade da criação de uma Inspectoria de Couros, pelles e industrias conexas, fez, em sessão da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, as seguintes considerações:

"A industria de cortume por aproveitár materia prima genuinamente nacional cuja produção só em couros vaccuns attinge em epochas normaes a 125.000.000 de kilos annualmente, é das que no consenso unanime devem merecer do governo, o mais franco apoio e decidido interesse.

Considere-se o valor de toda essa copiosa materia prima accrescendo ainda centenas de milhares, de pelles de cabra e carneiros de lâ curta, 2.000.000 kilos de pellegos, em centenas de milhares de couros de pequenos animaes nutrias, ratões, reptis, etc., e teremos uma visão perfeita de quanto andamos errados em não termos dispensado a mais tempo os cuidados e interesse que a industria de couros e congêneres merece.

De toda essa enorme quantidade de materia prima a industria nacional utiliza apenas 1/10 da produção de couros bovinos 1/50 das pelles de cabra, 1/15 da produção de pellegos, sem aproveitar qualquer parcella de couros de pequenos animaes, nutrias, etc. cujo escoamento se faz tão sómente pela exportação da materia prima em natureza.

Essa ligeira exposição, cujos dados organizados em 1928, quando apresentei um memorial á Commissão de Revisão de Tarifas, ainda hoje mantem a mesma proporção que demonstra de modo inequivoco que o Brasil contrario aos seus proprios interesses, tem sido desfalcado annualmente de muitas centenas de milhares de contos de réis que deveriam

entrar com a exportação de couros beneficiados no paiz ao emvez de exportação de couros brutos que tanto nos humilha e prejudica.

Por exemplo: 1.000.000 de couros cortidos no paiz evitariam a entrada da mesma quantidade de couros beneficiados no estrangeiro que, avaliada a vaqueta em média de 40 pés, equivale a 160.000:000\$000. Considere-se ainda 1.000.000 de crostas que estes mesmos couros produziriam á razão de 1.000 réis o pé perfazendo a cifra de 40.000:000\$000 que com os 160.000:000\$000 dariam 200.000:000\$000. Considere-se ainda as despesas com exportação, frêtes e demais despesas avaliadas em 10.000:000\$000, tremos um total de réis 210.000:000\$000 contra 70.000:000\$000 que seria o total resultante da exportação dos mesmos couros em estado bruto.

Releva notar, como facto de elevado apreço social e patriotico, a occupação de trabalho que dahí resultaria para nosso operario e os beneficios directos que viriam em favor da industria de calçados barateando seus productos e tornando-os mais accessiveis.

Entretanto, apesar de todas as possibilidades focalizadas, o Brasil continúa quasi como méro exportador de materia prima, seduzido, sem duvida, pelo lucro aparente dessa transacção.

O Conselho do Commercio Exterior, estuda, com verdadeiro interesse, o assumpto em foco, afim de conhecer as possibilidades da industria e commercio de couros, calçados e congêneres, em face dos mercados estrangeiros.

Do qu pude perceber das palestras allí entretidas, posso affirmar que, as suggestões apresentadas pelas partes directamente interessadas, virão afastar as causas actuaes do impasse

HORTULANIA

RUA DA ASSEMBLÉA, 79 - TELEPHONE 22-0576

Sementes, ferramentas para jardinagem, arvores fructiferas, adubos chimicos, gaiolas. Ovos e aves de raça. Trabalhos em flores naturaes.

Grande chacara de culturas á RUA SENADOR NABUCO, 38 - Villa Izabel

commercial e industrial, como o medico que combate a molestia atacando sómente os symptomas.

Julgo, porém, que as medidas apontadas virão realmente desafogar o commercio e a industria no momento actual por estarem de accordo com a phase commercial presente, rompendo-se novamente o equilibrio, se outros factores vierem se intercalar.

Torna-se, por isso, necessario que, alem das medidas de effeito immediato, toma o governo outras de effeitos futuros.

Denomino medida de effeito immediato, as isenções e favores em beneficio dessas industrias, e considero medidas de effeitos futuros as que o governo poderá tomar, visando sua expansão e aperfeiçoamento e consequente valorização e procura.

A questão commercial, de couros em natureza e beneficiados, e das industrias correlativas, torna-se complexa por depender, não só de nossa organização interna, mas, principalmente, de influencia estrangeira.

No que tange á exportação de couros, crús, esta faz-se normalmente atravez de todo o anno se o exportador concordar com a offerta exterior. Por isso, nota-se em certos periodos uma cdmõ retracção dos vendedores, mormente no Rio Grande do Sul, nas épocas ou immediatamente após á safra dos frigoríficos e Xarqueadas, cujos couros menos imperfeitos e mais pesados são melhores reputados pelos seus detentores.

Isso não significa, que a exportação careça de protecção do favor do Governo. Aliás, a classificação nacional já favorece a exportação de couros de 1.^a, como refugio, embora tal classe não seja exportavel.

A exportação não se faz mais facilmente pelas razões, de inferioridade de nossos couros em relação á sua flor, (lado do pello), isto é,

pelos defeitos que apresentam, tornando-se inapplicaveis no preparo de couros finos.

E', portanto, um erro, acreditarmos, que os nossos couros brutos, depois de exportados, entram novamente no paiz depois de beneficiados. A industria de cortumes estrangeira importa couros brasileiros para supprir a falta de couros inferiores e empregam-n'õ sem distincção na fabricação de solas e artigos grosseiros, reservando os de procedencia interna ou de outras fontes para o preparo de cabedal fino. Facto identico se observa com as nossas pelles de cabra que, importadas pela America do Norte, em quasi sua totalidade, são aproveitadas, para a fabricação de pellicas pretas por ser a cor que mais encobre defeitos, resultando ainda assim, mais de 20 classificações diferentes.

A inferioridade de nossa principal materia prima, couro, tem sido o entrave mais forte que tem freiado o desenvolvimeto e aperfeiçoamento da industria de cortumes.

Como a pouco me referi, as medidas apontadas á Mesa do Conselho virão desabafar a industria e commercio na quadra que atravessamos mas, não resguarda o futuro. E' necessario que nos façamos livres da tutela estrangeira concorrendo com vantagem aos mercados exigentes do exterior.

Para isso o Governo precisa ter um órgão tecnico, composto de pessoal habilitado no assumpto encarregado de melhorar e augmentar o volume da produção das industrias de congeneres, iniciando seus trabalhos e estudos a partir da materia prima, cujos melhoramentos representam as bases seguras de nossa independencia industrial.

O órgão em apreço a que se poderia chamar por "standardização" Inspectoria de Fomento da Produccão e Commercio de Couros, seria uma dependencia do Serviço de Fomento da

SENHORES AGRICULTORES!!! FORMICIDA EM PÓ

USEM SÓ

"Morte às Formigas"

"Marca Registrada"

50 RÉIS é o custo maximo de cada litro do melhor formicida que existe! Uma lata de formicida concentrada em pó, marca "Morte às Formigas", dá para 120 litros de solução super-extra-forte, infallivel na extincção de formigueiros.

FABRICANTES CHIMICOS

DR. OLESEN & Cia. — Rua S. Pedro, 115 — Rio de Janeiro

Depositarlos em S. Paulo: **Comp. Ind. e Mercantil "CASA FRACALANZA" Rua Piratininga, 96**

Vende-se em toda parte - Exigir sempre a marca "MORTE ÀS FORMIGAS" - Uma lata pelo Correio..... 6\$

Produção Animal do Departamento Nacional da Produção Animal.

A Inspectoria teria por objecto principal o estudo industrial, técnico e commercial no que tange a couros, pelles e calçados de qualquer natureza, bem como lãs, crinas e demais sub-productos, derivados cutaneos tendo em vista o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento.

1.º) — Propaganda intensa para diffundir o uso nas fazendas, do banheiro carrapatecida, systematizar a campanha contra o carrapato, ensinando os seus methodos de combate, arroteação dos campos, e influido junto ao Governo para execução de medidas e leis necessarias.

2.º) — Propaganda dos meios de afastar das fazendas o uso desordenado do arame farpado.

3.º) — Ensinamentos dos meios de extinguir o berne e demais parasitas que prejudicam os couros, pelles, lãs, etc.

4.º) — Combater a marcação a fogo imprópriamente praticada, propondo legalisação sobre o assumpto.

5.º) — Instrucção sobre os meios de despojar os couros, pelles e courinhos, — obtendo aproveitamento total.

6.º) — Instrucção sobre os methodos technicos recommendaveis quer para exportação, quer para armazenagem.

7.º) — Instrucção dos methodos de desinfeccção e immunizaçção.

8.º) — Creação de laboratorio, escola pratica onde se possa demonstrar aos interessados os modernos processos de fabricaçção, desinfeccção, etc.

9.º) — Estudar e acompanhar todas as occurrencias que se relacionem com o assumpto, apresentando ao governo suggestões technicas e commerciaes.

10.º) — Organizar uma revista com todas as informações uteis ás industrias em apreço.

11.º) — Apresentar suggestões para organizaçção das pautas de exportaçção; tarifas aduaneiras na parte que interessa á industria.

12.º) — Organizar e firmar para effeito de informações commerciaes, classificaçção e typos padrões de materia prima e productos.

13.º) — Manter, na parte que lhe affecta, estreita relaçção com o Conselho Federal do Commercio Exterior.

14.º) — Apresentar suggestões á Commissão de Revisão de Tarifas Aduaneiras, informações technicas, seguras, para orientar a taxaçção de productos empregados nas industrias de couros e calçados.

15.º) — Ajudar os fabricantes na diffusão do uso do calçado.

A Sociedade Nacional de Agricultura

Desejando que todos os lavradores, criadores e industriais façam parte do seu quadro social e possam gozar das vantagens que offerece aos seus associados, resolveu manter a

ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE JOIA PARA OS NOYOS SOCIOS

Annuidade 40\$000

A LAVOURA É DISTRIBUIDA GRATUITAMENTE AOS SOCIOS DA

Sociedade Nacional de Agricultura

CASA FLORA Schlick & Nogueira



Rio de Janeiro
Ouvidor, 61
Gonç. Dias, 67

TRABALHOS
MODERNOS EM
FLORES PARA
TODOS OS FINIS.

PLANTAS - fructiferas e ornamentaes.

SEMENTES - importaçção directa.

FERRAMENTAS - INSECTICIDAS

A J A R D I N A M E N T O .

Rapidas considerações sobre aspectos economicos da fruticultura

EURICO SANTOS

Acorrendo a um apelo da Soc. Nac. de Agricultura, procurei reunir alguns dados tendentes a demonstrar a significação economica que para nós outros tem, ou digamos com mais rigor, poderá ter a fruticultura.

O Brasil, neste sector da agricultura pôde, sem receio dos exageros de que somos tão amigos, acreditar-se em excellentes condições.

Facilmente entre nós se cultiva desde a uva e do pecego dos climas amenos, á manga e ao abacaxi tropicaes, atravez de toda uma longa série de frutos saborosos, que nos faz pensar que os mythologicos pomares de Pomona e Vertuno, tinham assento nas terras, pagãs desta parte da America.

E' bem verdade que a organização commercial da fruticultura jámais poderá valorizar tal diversidade de fructas.

O que vemos é, em toda a parte, o predomínio da especialização, mas cremos que trabalhando exclusivamente com citrus, bananas, abacaxis, abacates e pouco mais alcançaremos cifras de exportação que parecerão grandiosas, mesmo diante da arrogancia do nosso café.

Sabemos perfeitamente que os apaixonados pelos assumptos da agricultura são ferteis nestas prophcias e embora algumas se tenham realizado, o publico já não se enthusiasma muito por estes devassadores do futuro economico.

Deixemos, pois, o futuro e volvamos nossas vistas para o presente.

As estatisticas neste sentido representam uma realidade palpavel.

Comecemos pela laranja.

Quanto exportavamos ha 20 anos passados? Respondem as estatisticas: 4.356\$000.

Em 1933 já a cifra era de 54.891 :171\$000.

De 1927 para cá, desde que o Brasil, começou uma exportação padronizada, em caixas, exportamos:

	Caixas	Valor em mil réis
1927	359.837	5.909:536\$000
1928	560.906	10.012:639\$000
1929	943.351	15.307:253\$000
1930	812.207	16.075:677\$000
1931	2.054.302	47.552:722\$000
1932	1.930.138	40.179:070\$000
1933	2.664.258	54.894.171\$000

De Janeiro a Agosto do anno corrente exportamos 1.452.231 caixas no valor de réis 30.978:000\$000.

Esta exportação já terá attingido a um maximo, ou estará proximo disso?

Absolutamente.

Para disso nos certificarmos basta ler a entrevista que o Sr. Orlando Prado concedeu ao "O Jornal".

Nesta entrevista diz aquelle patricio que estudou os mercados londrinos.

"Por emquanto, o exportador brasileiro não tem necessidade de procurar outros mercados para sua fruta, pois a capacidade de venda para frutas brasileiras das casas que nomeei, como Poupart, Monro, Goodwin, Dan Wuille, Broome & Greene e Margelson, é de, no minimo 2.500.000 caixas por anno, ou seja bem mais que a exportação provavel do Brasil para a Inglaterra, durante 1934 e 1935".

Quer dizer que toda a laranja que produzimos um só mercado, o da Inglaterra, pode consumir-o.

ATELIER DE GRAVURAS

SILVA

&

BARRETO

43, AVENIDA GOMES FREIRE, 43

TELEPHONE 22-6894

RIO DE JANEIRO

GRAVADORES

Como se vê as perspectivas do mercado de laranjas para o Brasil são de molde a fazer sorrir o mais inveterado pessimista.

No mercado de bananas as cousas passam-se não menos risonhamente.

Ha 20 anos o Brasil exportava 2.425.613\$000.

Em 1930, na unica estatística de que disponho neste momento o valor da exportação subiu a 21.786.867\$000.

Estas são as frutas de maior peso na balança economica, mas o abacaxi, e o abacate possivelmente nos poderão fazer surpresas futuras.

A fruticultura, entretanto, para della obtermos o maximo de resultados exige um complexo de considerações.

Todos sabemos que na fruticultura um dos factores indispensaveis para o grande exito da exploração, consiste no aproveitamento dos frutos inferiores não exportaveis, na possibilidade da conservação dos excessos da produção, excesso esse que, muitas vezes, jogado ao mercado, determina a minoração dos preços pela natural defesa da procura, sempre em picuinhas com a offerta.

Deste particular é que ainda não curamos mas será de bom alvitre desde já nos aparelharmos para isso.

De alguma cousa deve servir a experiencia alheia.

A California, por exemplo, na sua colheita de frutas do outono de 1933, que subiu a. 3.458.094 toneladas, destinou mais da metade (exatamente 53,8 % nos informa o prof. G. Ray) para a secagem.

Ora a industrialização dos frutos tem na tecnica da sua preparação, um fim duplo, cria um segundo producto, e defende os casos da superprodução.

Nós estamos longe de superprodução, é cer-

to, mas precisamos valorizar os frutos não exportaveis, transformando-se em sucos, vinhos, xaropes, conservas, em fins de toda a especie.

A industria de conservas de frutas terá de caminhar, paralela a exportação do fructo "in natura", aproveitando-lhe as sobras, os descartes, para transformal-os em outras fontes de recursos que tornarão ainda mais compensadora a fruticultura.

Ora neste momento a sciencia annuncia um methodo de esterilização de succos de fructas pelo anhidrido carbonico, methodo esse que apresenta a vantagem de não destruir como a pasteurização, os fermentos activos e as vitaminas dos fructos.

Por meio de uma bomba aspirante extrahe-se o ar contido nos succos e estes vão parar a um recipiente que contem anhydrido carbonico inteiramente puro.

O succo, uma vez saturado de acido carbonico não fermenta mais e se conserva por tempo indefinido.

Estes aparelhos são construidos em Hamburgo.

Temos, portanto, um meio de escolha para enviar ao mercado do mundo os sucos de laranjas, de abacaxis, e tantos outros que além de saborosos encerram as preciosas, vitaminas tão necessarias á nossa vida.

O fim destas rapidas considerações é, atendo á solicitação da operosa Soc. Nac. de Agricultura, lembrar aos nossos administradores um meio de facilitar aos particulares a organização da industria de conservas de fructas, augmentando os lucros das que já exportamos e possibilitando a industrialização de tantas outras cuja exportação "in natura" offerece difficuldades por vezes invenciveis.

HORTULANIA

Rua da Assembléa, 79 - Telephone 2-0576

Sementes, ferramentas para jardinagem, arvores fructiferas, adubos chimicos, gaiolas. Ovos e aves de raça. Trabalhos em flores naturaes.

Grande chacara de culturas a RUA SENADOR NABUCO, 38 - Villa Izabel

Premio para o inventor de uma machina para extrahir a cêra de carnaúba

Pelo deputado Teixeira Leite e subscripto por innumerados deputados foi apresentado o seguinte projecto:

“Art.º 1.º — Fica instituido um premio de 50 contos de réis para o inventor de machina para extrahir cêra de folhas de carnaubeira.

Art.º 2.º — O premio será distribuido, dentro do prazo de tres annos, a contar da promulgação desta lei, de accordo com o exame attestado do Instituto Nacional de Technologia do Ministerio da Agricultura e que apresentarem as seguintes condições:

a) — preencher os fins visados, sendo capaz de substituir vantajosamente, os processos manuaes actualmente em uso;

b) — ser de custo reduzido e de facil construcção e de grande rendimento;

c) — ser de facil transporte exigindo pequena força para a sua movimentação;

d) — impedir as perdas do material extrahido e evitar aos operarios que a dirigirem os inconvenientes da dispersão da cêra em poeira;

Art.º 3.º — Pelo prazo de dois annos, a contar da data desta lei, receberá o Ministerio da Agricultura, as propostas, plantas, modelos, com os elementos necessarios para o exame, devendo dentro de um anno, juntamente com o Instituto Nacional de Technologia, proceder ao exame rigoroso dos mesmos.

Art.º 4.º — Para os effeitos do conhecimento dos interessados será esta lei divulgada no paiz, e no estrangeiro tornada conhecida pelos serviços consulares.

Art.º 5.º — A acceitação do premio mencionado no artigo 1.º importa em deixar a invenção desde logo em dominio publico,

A carnaubeira constitue uma riqueza nacional e a exportação de sua cêra occupa na exportação do paiz, logar de real destaque.

E' producto exclusivamente brasileiro. As Indias, o Japão e outros paizes têm tentado cultivar esta preciosa palmeira, com resultados negativos até hoje. E' justo o interesse por ella despertado, pois a cêra, extraida de suas folhas não poude ser substituida ainda por qualquer outro producto similar, nas multiplicas applicações industriaes em que é utilizada.

De 1918 para cá vem crescendo o volume da exportação da cêra, attingindo neste momento a 7.000 toneladas, exactamente 6.875 em 1933, no valor de vinte e um mil contos de réis.

Está hoje, entre os productos de nossa exportação, ao lado da borracha, occupando o 12.º logar.

Precisam os poderes publicos olhar desveladamente para esta preciosa riqueza. Os Estados das regiões interessadas devem regulamentar a colheita das folhas, que não raro é feita de modo tão irracional que determina o desaparecimento da planta.

O projecto que apresentamos, visa concorrer para o aperfeçoamento desta nossa producção, promovendo a construcção de uma machina, de grande rendimento, de facil construcção, de pequeno custo, de facil transporte, exigindo pequena força para movimental-a, capaz de substituir os processos manuaes para extracção da cêra das folhas.

O meio usado para esta reparação determina grandes perdas de cêra, que avaliada em 20 %, como querem alguns, importa na perda de centenas de contos para a economia do paiz. Consiste elle em submeter as folhas seccas a successivas pancadas, desprendendo-se a cêra que se dispersa, indo se depositar por todos os recantos dos armazens onde é beneficiada.

O operario sáe coberto de cêra, de uma operação tão irracional e anti-hygienicamente conduzida e o producto, caindo ao sólo vae misturado com materias estranhas que o desvalorizam.

Será um passo para o aperfeçoamento desse nosso producto. Merecem aqui, especial referencia, os esforços que tambem visando este fim está fazendo o Instituto Nacional de Technologia, no sentido de padronizar as cêras a um nivel superior. Actualmente ha uma diversidade de typos produzidos por processos empiricos. Dahi a oscillação de preços, que vão desde 3\$ para as variedades “gorda”, “cancepe” e 12\$ para os typos “flor”, “mediana” e “primeira”.

Como a exportação de 90 % é feita em typos inferiores, ha grande prejuizo para o paiz.

Effectuada a padronização referida o valor da nossa exportação de cêra poderá, com a mesma quantidade ser triplicada.

E' uma iniciativa digna de estímulo e de louvor, e que junto á de uma colheita nacional e separação mecanica, razoavelmente conduzida, muito concorrerá para o aperfeçoamento deste nosso producto”.

O TRIGO E A SUA CULTURA

Resposta do Sindicato Agronomico do Rio Grande do Sul ao inquerito promovido pela Sociedade Nacional de Agricultura sobre a cultura do trigo no paiz

"ORIGEM DO TRIGO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL:

a) — As primeiras lavouras datam de 1737, quando aqui se estabeleceram os primeiros povoadores açorianos.

b) — Os registros de 1790 referem-se ás primeiras exportações de trigo assim discriminadas:

1) — 73.044 alqueires de grão

2) — 3.715 arrobas de farinha

3) — O melhor cliente era Portugal.

c) — Os registro de 1811 computam a media da produção em 500.000 alqueires ou 15.000 toneladas metricas.

d) — Neste estagio ficou estagnada, por motivos varios admittidos pelos historiadores como principaes os seguintes:

1) — Advento da industria saladeril

2) — Phenomenos politico-sociaes.

— II —

SOERGUIIMENTO DA LAVOURA FRUMENTICIA:

a) — Até 1909 — 15.000 toneladas e dahi para cá vem crescendo, a principio rapido e depois vagaroso até 44.420 no anno de 1930.

b) — Nos ultimos 4 annos novamente se estagnou a produção, mas beneficiou-se pelo aprimoramento da qualidade do grão e methodos culturaes mais aperfeiçoados.

c) — Devido aos melhoramentos recém-referidos espera-se novo incremento na safra em curso e muito particularmente nas que lhe succederão, quando haverá maior quantidade das sementes de selecção, occupando o logar do material impuro e menos resistentes ás ferrugens.

— III —

A PRODUÇÃO MEDIA ACTUAL:

a) — 144.420 toneladas que representam 70% do pão consumido no Estado, admittindo a media de ... 48.200 kg. "per capita annum."

b) — Isto representa 3% de augmento sobre a safra de 1927 e corresponde a 93.808 toneladas de farinha.

c) — O rendimento dos nossos trigos no moinho é de mais ou menos 65%.

d) — O valor medio dessa produção anda em redor de 60 mil contos de reis.

— IV —

AS CONDIÇÕES DO ESTADO:

a) — Bôas; todo o territorio Riograndense serve para essa cultura. Ha entretanto nos quadrantes da metade sul do Estado vastissimas zonas particularmente adaptaveis á cerealicultura.

b) — Actualmente apenas 6,7% da area total cultivada está semeada com trigo; isto é, 180.000 hectares ou 0,7% do chão riograndense.

— V —

DISTRIBUIÇÃO DO TRIGO NOS SOLOS RIOGRANDENSES:

a) — Segundo a divisão edafologica official adoptada nos serviços da Directoria de Agricultura, ha sete zonas de solos differentes cobrindo os 27.917.000 hectares do territorio estadual.

b) — Denominação da zona:

	Area total em hect.	% da area total	Area cultiva- da em hect.	Produ- ção em ton.
1. Terra clara (zona do centro)	4.250.000	0,3%	13.345	10.610
2. Terra castanha (zona colonial)	2.630.000	2,4%	64.819	51.860
3. Terra vermelha (zona Missio- neira)	5.240.000	0,36%	18.861	15.090
4. Terra roxa (zona Vallé Uruguay)	4.420.000	1,37%	60.760	48.610
5. Terra escura (zona Serra Herval)	4.625.000	0,32%	14.985	11.990
6. Terra Negra (zona da Fronteira)	3.580.000	0,2%	7.074	5.660
7. Terra do Littoral (zona do Littoral)	3.172.000	0,02%	749	0.600
Totaes	27.917.000	4,16%	180.593	144.420

Percentagem da area agricola (2.700.000 Ha.) cultivada com trigo 6,7%.

c) — Na actualidade os 75% da producção provém das terras "castanha" e "roxa" (zona colonial e valle do Uruguay).

d) — Essas zonas não são, entretanto, as melhores; ha fundadas esperanças que os novos trigos hybridos e os de recente selecção de nossas Estações Experimentaes venham incrementar a lavoura nas zonas: Serra (Terra escura) e Fronteira (Terra Negra) onde os recursos naturaes superam em muito os relativos ás duas primeiramente citadas.

e) — As duas primeiras terras são de mato, enquanto as duas segundas são de campo.

f) — Nas zonas de campo ha vastissimas areas onde a lavoura frumenticia poderia se desenvolver e produzir para abastecer os mercados nacionaes.

g) — Consideramos que as possibilidades autorizam a promover no Rio Grande do Sul o augmento da producção actual.

h) — Esse augmento não deverá subir além do quadruplo da media dos ultimos annos, porque devemos pensar que o Paraná, Santa Catharina, S. Paulo, Minas e Goyaz tambem concorrerão com o Rio Grande, uma vez que o Governo da União, assegure o dominio do mercado nacional para o trigo brasileiro.

i) — Calcula-se o consumo annual do Brasil em um milhão de toneladas; essa necessidade obriga actualmente a drenagem para os paizes que nos fornecem o pão de quantia approximada a 450.000 contos de reis. As ultimas importações representam 17% do valor total da importação nacional.

— VI —

COLONIZAÇÃO:

a) — A producção que, segundo item, h, do capitulo anterior, competeria ao Estado, poderá ser obtida dentro de dezeses mil glébas coloniaes.

b) — O serviço official de colonização povôa annual-

mente nos quadrantes do norte do Estado cerca de mil glébas.

c) — Nessa base a area para o trigo ficaria povoada dentro de 15 annos mais ou menos.

d) — Convém lembrar, entretanto, que para a lavoura frumenticia os lotes poderiam ser maiores dos que os actuaes que medem 25 hectares.

e) — O illustre colonista gauchó Dr. C. Torres Gonçalves, acha possível o povoamento na razão de 3 mil lotes por anno.

f) — De accordo com esta valiosa opinião e tendo em vista a feição propria das zonas do quadrante sul e mais as exigencias de uma lavoura em grande escala mecanisada, é licito suppor que em 5 annos o Rio Grande do Sul possa elevar sua producção de trigo ao nivel que lhe compete no quadro economico do Brasil.

— VII —

ESTAÇÕES EXPERIMENTAES:

a) — As providencias officiaes nesta questão por intermedio dos serviços genealogicos e agricolas, affectos ás Estações Experimentaes, são de molde a resolver por completo o problema no tocante a semente de boa producção e grande resistencia ás "puccinias" e outras pragas que mortificam os trigaes.

b) — Esses estabelecimentos estão localisados nas zonas seguintes:

1) — Estação Experimental Phytotechnica da Fronteira — Terra Negra — Bagé.

2) — Estação Experimental Phytotechnica das Colonia: — Terra Castanha — Alfredo Chaves.

3) — Estação Experimental Phytotechnica das Missões: — Terra Vermelha — S. Luiz.

c) — Nos ultimos tres annos essas Estações nos trigaes riograndenses acima de 50.000 kilos de sementes puras de variedades noas, obtidas nos seus trabalhos genealogicos de selecção e de hybridação.

d) — Essas sementes são de indiscutivel valor cultural e certamente promoverão novo incremento da producção.

99,88%

E' A PUREZA DO

Formicida "Jupiter"

Segundo Analyse do Ministerio de Agricultura em 4-3-1932

"Elekeiroz" S. A.

AGENTE DO RIO

E. POLTO

R. São Pedro, 43

— VIII —

MOINHOS DE TRIGO :

a) — A seguir o quadro dos moinhos que funcionam no Estado com as respectivas capacidades :

PORTO ALEGRE :	<i>Toneladas diárias</i>
Moinho Esperança — Dal Molin, Simon & Cia	60
S.A. Moinhos Riograndenses	120
ANTONIO PRADO :	
oMoinho dos Irmãos Golin	10
Moinho de A. Matta & Filhos	10
Bagé —	
BENTO GONÇALVES :	
Moinho de J. Guilherme Lincks	5
Paulo Salton	5
Moinho de Tolio Moro & Cia.	5
B. V. ERECHIM	
Moinho de Saulle Pagnencelli & Fos.	10
S.A. Moinhos Riograndenses	10
CAXIAS	
Moinho de Italo-Brasileiro-A. Germani & Irmãos	25
Attilio e Settimo Andraezaid.	10
CRUZ ALTA	
Moinho de Ruschel & Filho	10
Lourenço Marcionatti	10
ERECHIM	
Moinho de S. Carlos de Reicgman & Irmãos	10
Dal Igna Picollo & Cia.	10
Saulle Pagnocelli & Fos.	10
ESTRELLA	
Moinho de Ruschel Irmãos (Fechado)	5
GUAPORE'	
Moinho de Primo Pandolfi	12
MONTENEGRO	
oMoinho de Arthur Renner	18
PASSO FUNDO	
Moinho de S. Luiz de Busato, Langaro & Cia.	25
Moinho da S.A. Moinhos Riograndenses	40
PELOTAS	
Moinho da S.A. Moinhos Riograndenses ...	70
SANTO ANGELO	
Moinho S. Catharina	5
Moinho de Gustavo Bouckhardt	5
Moinho de Walter Sachs	5

SARANDY

oMoinho de João Piccinni
 5 |

URUGUAYANA

Moinho da S.A. Moinho Uruguayana
 50 |

 495

b) — Além desses moinhos que dispõem de maquinismos moderno, existem mais 100 pequenos colônias ou de pedra, que moem cerca de 60.000 toneladas de grão por anno.

c) — Uma avaliação da produção poderia ser feita a grosso modo assim :

495 x 200 — 99.000 toneladas

99.000 x 60.000 — 159.000 toneladas

que soffrendo o abatimento de 10% para erros diversos daria a produção de 143.100 toneladas que coincide mais ou menos com os numeros já descriptos anteriormente.

— IX —

PARA RESOLVER O PROBLEMA DO TRIGO
CUJOS DADOS ESTÃO INCLUIDOS NOS
CAPITULOS ANTERIORES

§ 1.º *Medidas de caracter tecnico-agrario.*

a) — Além das de caracter genetico e agricola já em andamento, mais :

1) — Instalações completas das Estações Experimentaes, inclusive laboratorios geneticos e de panificação.

2) — Augmento do pessoal tecnico, dos recursos materiaes e dos diaristas.

3) — Novos contractos para campos de cooperação, onde se multiplique a semente.

b) — Instalação definitiva da Inspectoria do Trigo com organização propria e pessoal sufficiente para atender as sete zonas do Estado.

§ 2.º *Medidas de ordem economico-politica.*

a) — Protecção decidida, clara e absoluta aos productores nacionaes:

1) — Pelas medidas alfandegarias de compressão sobre o grão estrangeiro, afim de elevar o nivel dos preços do trigo nacional.

2) — Pelo controle dos preços por um instituto official, afim de cohibir a politica altista dos armazenistas do grão.

3) — Pelas facilidades tarifarias especiaes ás zonas tricolas, de modo a baratear o transporte.

4) — Pelo estimulo official por meio de medidas apropriadas aos moinhos que trabalham somente o grão nacional.

b) — Aproveitamento ou colonização das zonas aptas á triticultura.

c) — Instituição do Credito Agricola

d) — Applicação da technica agronomica

e) — Assistencia technica directa aos agricultores.

As Semanas da Sociedade Nacional de Agricultura

Continuação do numero anterior

Informa ainda o Sr. Torres Filho que está em bom andamento o trabalho da fundação de uma Associação Nacional de Criadores de gado schwytz, para o respectivo registro genealógico. Está encarregado da elaboração dos Estatutos o antigo consócio Sr. Dr. Manoel Paulino Cavalcanti, que pôde ser considerado um dos maiores entusiastas dessa raça do Brasil, devendo-se a elle grande copia de reproductores importados em varias épocas. Declara mais, que visitou, em companhia do Dr. Bemvindo Novaes e outros, o Horto da Penha, onde estão sendo realizados os trabalhos preparatorios para a installação da escola Pratica de Horticultura Wenceslau Bello.

O Sr. Souza Pinto, Director de Estatística do Ceará, inscreve-se para fallar na proxima sessão sobre "Ceará Industrial". Nessa occasião será passado um filme sobre a carnauba.

SESSÃO DE 29 DE SETEMBRO

Sob a presidencia do Dr. Arthur Torres Filho, realizou-se, com grande concurrencia, a ultima sessão semanal da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Do expediente se destacaram: carta do Dr. Cesar Pinto, offerecendo um exemplar do seu excellente trabalho "Prophylaxia das Doenças Infecciosas dos Animaes Domesticos"; officio do Presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, louvando a actuação da Sociedade na questão de padronização dos nossos artigos de exportação ou de simples commercio; carta da Pyrostamp S.A., offerecendo valioso mostruario dos seus artigos e pedindo para os mesmos a attenção da Sociedade; carta do Centro de Materiaes de Construção, juntando um trabalho sobre a systematização de medição a padronização das madeiras, prestando, assim, collaboração á Sociedade nos seus estudos sobre o assumpto; telegramma do Sr. Miguel Calmon, Presidente Perpetuo da Sociedade, agradecendo felicitações; officio do Sr. Arthur Torres Filho offerecendo á Sociedade a lá edição do seu livro "Expansão Economica do Brasil — Organização Interna e situação Internacional".

O Sr. José Sampaio Fernandes pede a palavra e diz da grande opportunidade do trabalho em questão, pois no momento as questões economicas como que empolgam os meios cultos e de responsabilidade do paiz.

Além disso, há a considerar a inequivoca autoridade do Sr. Torres Filho — um devotado e um entusiasta conhecedor dos problemas nacionaes. As questões abordadas no seu livro — e que se vêem no resumo sobre a mesa, estão perfeitamente dentro das cogitações e do programma da Sociedade. Acha, por isso, que a Casa deveria acceitar, para immediata publicação, o livro do Sr. Torres Filho, o que é approved unanimemente.

O Sr. Arruda Camara lê uma comunicação do Sr. Amaury Poggi de Figueiredo, a proposito da collecta de nossas sementes para plantio em terras extranhas — caso de que a Sociedade tratou numa de suas ultimas reuniões — em que suggere a "ante defesa, applicando o preventivo que a situação permite e no caso — de uma legislação radical e immediata cohibindo a pratica de collecta de material da nossa flora".

O Sr. Torres Filho diz que o assumpto é interessante, e, realmente, mereceria a politica de prevenção a que allude o Sr. Poggi de Figueiredo, mas acha impraticavel a execução de medidas que evitassem a remessa das nossas sementes. O contrabando seria inevitavel — e tanto o é que já existe essa legislação. Em todo caso, a Sociedade apoia a louvavel intenção do missivista, comprehendendo que, embora impraticaveis, as nossas medidas que fossem adoptadas serviriam, quanto menos, para mostrar a illegitimidade dessa collectas, e o exercicio de uma fiscalização mais rigorosa.

E' tambem presente um officio do Serviço de Fructicultura do Ministerio, fornecendo quadros demonstrativos da exportação de abacaxi pelo porto desta Capital, durante o corrente anno.

O Sr. Torres Filho, a proposito, declara que a Sociedade pedira essas informações para estudar o assumpto, solicitada que tem sido pelos productores e exportadores, para o exame do assumpto. Pelas estatísticas officiaes do Serviço de Fructicultura, verifica que a exportação tem declinado consideravelmente, de 1931 a 1933, sendo interessante notar, por outro lado, que a produção e a Sociedade, com os dados obtidos, examinará, em conjunto com os productores e exportadores, em face da legislação vigente, a situação verdadeira da nossa exportação de abacaxi, para, então, pronunciar-se em definitivo.

Está presente o Dr. Cesar Pinto, que o Dr. Torres Filho apresenta á Casa, com termos expressivos e elogiosos á sua competencia technica.

O Sr. Cesar Pinto examina, sob uma face nova, a situação do nosso commercio exportador de couros: a questão hygienica.

Refere, a proposito que, recentemente, a Alemanha prohibiu a importação dos couros de procedencia brasileira, e, isto em virtude de não se revestir o nosso producto das necessarias cautelas hygienicas. Ha nos paizes importadores, laboratorios que examinam mediante applicação de reacções appropriadas, a situação hygienica dos couros, e facil se torna verificar se elles os acham, ou não, contaminados.

O carbunculo hematico — diz — é a doença mais comum em nossos rebanhos a que lhe causa mais morte, e a que, finalmente, é de mais facil cura. Esse microbio resiste a 100 grãos e as reacções usadas para a sua verificação, nos laboratorios, têm uma efficiencia de 96,5.

Cita, a proposito, a Argentina, onde o Serviço de vaccinação e as estatísticas relativas á prophylaxia dos seus rebanhos, inclusive no que se refere á localizaçào dos focos, é perfeita, enquanto que nós, aqui — que já temos regular serviços de vaccinação, não dispomos das informações estatísticas, que o estrangeiro compulsa. Acha justo essa preocupação, até porque o carbunculo hematico sendo transmissivel ao gado, o é tambem ao homem, que manipula os couros preparados.

Acha que a Sociedade poderia patrocinar ou recomendar uma intensa campanha, não só para a organização dos serviços officiaes que movessem ao assumpto, como, principalmente, pela educação do criador — editando folhetos a linguagens simples descrevendo as principais doenças do gado, e o modo de combater-las. Pro-

põe-se, mesmo, a redigir estes folhetos, tão convencido está da sua necessidade e influencia.

O Sr. Landulpho Alves, Director do Departamento Nacional da Produção Animal, presente, informa que é de seu programma a idéa do Sr. Cesar Pinto e, executando-o, apenas fará, o que já deixou realizado em S. Paulo. Julga, portanto, dignas de todo o apoio as considerações do seu collega.

O Sr. Torres Filho agradece as informações prestadas pelos oradores que o antecederam e, declara que, numa das ultimas reuniões do Conselho Federal do Commercio Exterior, foi o assumpto dos couros, nos seus aspectos economico e financeiro amplamente debatido, em virtude de uma reclamação que lhe dirigiu a Federação das Associações Rurales do Rio Grande do Sul. Essa Federação, a proposito allegava que existiam no Rio Grande 160 mil toneladas de couro em stock, sem collocação, em virtude de difficuldades cambiaes. Presente a esta reunião, entretanto, estava tambem um Director do Cortume Carioca que informou ser aquelle stock facilmente collocado, tanto mais que os couros do Rio Grande são equiparados aos de Bogotá, considerado, melhor e, pois, muito cotado nos mercados.

Acha, entretanto, de muito fundamento as considerações do Sr. Cesar Pinto, e suggerirá ao Governo, como pede, a intensificação da vacinação e a divulgação dos dados julgados necessarios.

O Sr. Landulpho Alves, diz que, a qualidade do couro está ligada a numerosos factores: á fabricaçãõ, ao arame farpado, á marcação do gado, e, até á falta do codigo rural.

Tudo isso poderia ser estabelecido, pois ha marcas que estragam, desvalorizando, os couros nacionaes. Cita, a proposito, as difficuldades que a administração encontra para fazer executar essa marcação, conscienciosamente, ou seja de formato menor, e em logar proprio, sendo que, por exemplo, no Rio Grande ha a tradição por parte dos criadores que se conformam de abrir mão dos typos antigos e convençionados.

Estas questões são simples á primeira vista, diz, mas, examinadas de perto, apresentam complexidades ás vezes invenciveis.

Quanto ao carrapato, diz que só é efficiente uma campanha que redunda na usança dos banhos carrapateidas e, para tanto, necessario se torna a construcção de banheiras. Esses, entretanto, não ha illusão, só se farão construir pelos nossos criadores se lhes for dado auxilio pecuniario pelo Governo. Refere mais que o berne é, no paiz uma questão insolúvel, sobretudo na zona onde predominam o capão sobre o pasto. Todas essas questões influem sobre a qualidade dos couros e, como se vê tratando-se de medidas de lenta execução, e de effeitos invariavelmente lento, o que não quer dizer se procure por todos os meios realizal-as.

O Sr. Cesar Pinto diz que nas colonias inglezas a questão do berne está praticamente resolvida, com a applicação da *Rotenona*, que os mata instantaneamente. Seria o caso de se organizar no Brasil uma industria destinada a explorar economicamente essa substancia chi-

mica, visto que dispomos de grande quantidade e variedade de *timbós* em todo o paiz.

O Sr. Ottoni de Freitas informa que já está em organização no Brasil uma grande empreza industrial para a exploração dessa insecticida.

O Sr. Arsene Puttemans promette trazer, na proxima sessão, informes completos sobre a *feijõa*, fructa originaria do Brasil, segundo uns, e que, cultivada na Riviera, está sendo explorada com exito na California. Chama para o facto a attenção da Sociedade. Na mesma occasião fará uma communicação á Sociedade sobre uma nova molestia que descobriu na batata.

O SSr. Torres Filho informa que a Sociedade vae executar o Registro Genealogico da raça Schwitz, por incumbencia do Departamento da Produção Animal. Refere, á proposito, que, desde 1908, a Sociedade cogitára do assumpto, tendo iniciado o Herd-Book nacional, e, em 1926, o Registro Central dos Registros Genealogicos do Brasil, pois sempre comprehendeu a necessidade desses serviços para o refinamento do rebanho nacional.

O Sr. Torres Filho declara ainda que o Conselho Federal do Commercio Exportador tratou, ha dias, do problema do côco babassú. E' que, sendo um organ de expansão economica mais votado ao commercio exterior, não descuro, todavia, das questões economicas internas, e, dahi, tratar, não raro, de aspectos geraes de systematização e disciplina da produção e do commercio.

Convida o Dr. Bertino de Carvalho, em quem reconhece uma das maiores competencias na questão dos oleos e productos oleaginosos, o motivo da queda brusca verificada na exportação do babassú, que interessa a varios Estados.

O Sr. oJaquim Bertino diz que esse producto interessa a tres Estados, principalmente o Maranhão. O commercio de oleos é regulado pela *compra*, e as suas oscillações reflectem na nossa produção e commercio. Como industria extractiva que é, o babassú concorre aos mercados em condições muito precarias, pois, das palmeiras nativas, apenas produzem 50%, por estarem seus pés muito proximos um do outro. — O babassú, — diz, — soffre de um mal economico de origem — a quebra difficil, — porque, se as machinas inventadas para esse fim quebram bem um coquillo, o mesmo não se poderá dizer de toneladas, sem prejuizo da machina, que geralmente não resiste á dureza dos envolveros das amendoas. É quasi sempre offende a estas precipitando a fermentação e prejudicando a contação do producto.

Refere tambem que, parecendo paradoxo, o Brasil não tem capacidade de produção em quantidades economicas. Demonstra que as organizações industriaes para produzirem lucro razoavel precisam capacidade elevada de produção, e a difficuldade do supprimento da materia prima inutiliza qualquer esforço nesse sentido. A situação, a seu ver, é esta: — temos excesso de côco e não podemos exportar. — A questão do transporte é outro aspecto importante e carece estudo. Pra-

Francisco
Giffoni & Cia.

SEM BOM SANGUE POUCO VALE A VIDA
DEPURASE
PODEROSO TONICO-DEPURATIVO

1º de Março, 17
Rio de Janeiro

coniza-las de protecção e diz da necessidade de estudos bem orientados para melhorar a nossa produção de oleos vegetaes.

Demonstrando o asserto, refere que não ha uma orientação segura nesses estudos, tanto que no momento, na questão dos oleos, o Ministerio da Agricultura tem a seu cargo uma parte, enquanto que o M. do Trabalho, pelo seu Instituto de Technologia, cuida de outras, sem o necessario espirito de collaboração. Passa em revista aspectos da organização do antigo Instituto de Oleos, que organizou e foi extincto, no Ministerio Juarez Tavora, para concluir que, em recente comunicação, á Sociedade, aconselhou um plano que, a seu vêr, attendia á questão, sobretudo porque attendia á situação interna, pois está convencido de que, se não dispuzermos de produção boa, padronizada e abundante, nenhum accordo commercial fará o comprador estrangeiro preferir o nosso producto em seu prejuizo.

O Sr. Torres Filho agradece as informações do Dr. Bertino e encerra os trabalhos.

SESSÃO DE 5 DE OUTUBRO

Com a presença de inumeros consocios e numero legal de Directores, sob a presidencia do Sr. Arthur Torres Filho, realizou-se a semana da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Do expediente destacamos: telegramma do Sr. Odilon Braga, Ministro da Agricultura, assegurando todo o seu apoio á campanha que a Sociedade está empreendendo pelo aproveitamento das nossas fibras no fabrico da cellulose para papel. A proposito, diz o Sr. Arthur Torres Filho que, para ajuizar-se da oportunidade dessa campanha, basta saber que já foi procurado por alguns industriaes interessados e a imprensa já se tem manifestado a respeito, com o maior interesse, sem fallar no grande dispendio annual com que o paiz se supply do papel de que necessita; telegramma do Sr. Interventor no Pará, agradecendo o apoio que a Sociedade tem dispensado á Missão de Propaganda da Castanha; idem do Ministro Odilon Braga dizendo das providencias adoptadas junto ao Governo de Buenos Ayres relativamente á retenção de uma partida de frutas naquella Capital — caso esse que ficou solucionado com o entendimento entabulado com o Embaixador Carcano; officios da Leopoldina Railway e Francisco Vieira Goulart, agradecendo as titulos de socios benemeritos que lhes conferiu a Sociedade; officio do Dr. João M. de Medeiros, agradecendo felicitações pela sua designação para Director do Departamento de Plantas Texteis; carta do Sr. Cesar Pinto, professores Parreiras Horta, arthur Moses, Lauro Travassos, Genesio Pacheco, Oswaldo de Carvalho e Silva, Oliveira Castro, Jayme Lins de Almeida, A. M. Penha e José Reis para constituirem a comissão que, em nome da Sociedade, deverá elaborar o Codigo de Policia Sanitaria Animal, "elaboração de inadiavel necessidade, focalizando o que existe de mais moderno em questões technicas referentes á defesa efficiente dos rebanhos nacionaes"; o Sr. Torres Filho submete á deliberação da Casa que approva a proposta do Sr. Cesar Pinto, congratulando-se pela opportuna iniciativa, tanto agradavel á Sociedade, quanto é certo ser uma das mais velhas cogitações suas o codigo Sanitario Animal — aconselhado desde o 1º Congresso Nacional de Agricultura, em 1901. A Sociedade irá convidar, nos termos da proposta, os illustres cientistas indicados pelo Prof. Cesar Pinto, cujo nome não pode deixar de ser incluído na comissão os quaes, por si só, constituem uma garantia de exito para o patriótico empreendimento; carta do Dr. Hermenegildo Vil-

laça, collocando-se á disposição da Sociedade para a realização do Registro Genealogico da raça schwitz, a proposito, expendendo interessantes considerações e lamentando que a iniciativa da Sociedade seja circunscrita somente áquella raça. O Sr. Torres Filho explica que a Sociedade, infelizmente, não podia, de momento, agir mais amplamente, não só porque tem de enquadrar-se a contingencias sob que o serviço será realizado, como ainda, a extensão que teria um registro geral. A Sociedade iniciará o serviço pela raça schwitz e, certamente, cuidará mais tarde das outras, tambem importantes, como a hollandeza, de que falla o Dr. Villaça.

O Dr. Cesar Pinto pede a palavra e, como membro da Sociedade e chefe de laboratorio do Instituto Oswaldo Cruz, propõe um voto de homenagem ao Dr. Hermenegildo Villaça, um dos mais notaveis cirurgões do Brasil e um dos mais destacados nomes da medicina veterinaria brasileira. Foi esse digno patricio — recorda — que conseguiu interessar Oswaldo Cruz na descoberta da vaccina contra a peste da manqueira. Graças ao seu interesse, pondo a sua fazenda e ossos dos gados á disposição do Instituto, a comissão composta de Carlos Chagas, Rocha Lima e A. Godoy, realizou durante 8 mezes estudos do que resultou a descoberta, por este ultimo, daquella vaccina, de que todo o continente sul americano se beneficia hoje. É, portanto, um benemerito e a Sociedade só lhe faria justiça homenageando-o. O Sr. Torres Filho declara não carecer de discussão nem votação a proposta que a Sociedade accêita com particular satisfação; carta do Dr. M. V. Fraga, comunicando a installação de um escriptorio tecnico nesta Capital, organização de corrector commercial que se responsabilizará pela execução de pulverizações de pomares, pódas, plantações, construções rurales, e todos os assumptos referentes á profissão agronomica. O Sr. Torres Filho congratula-se com a classe agronomica pela iniciativa — que é já o fructo da regulamentação da profissão, que encontra um campo vastissimo á sua nobre actividade; carta do Sr. Luiz Amarel, Director do Serviço de Assistencia ao Cooperativismo de S. Paulo, enviando interessantes trabalhos sobre o assumpto, e a que a Sociedade irá dar a mais ampla divulgação.

O Sr. Torres Filho annuncia a presença do antigo consocio Dr. Fidelis Reis, nome de conceito nacional e, aproveitando o ensejo, lê o officio que a Sociedade, espontaneamente, encaminhou ao Ministro Odilon Braga apoiando um projecto de lei apresentado pelo Deputado Waldomiro Magalhães mandando auxiliar a exposição Agricola, Industrial, Pastoril organizada pela Sociedade Agro-Pecuaria do Triangulo Mineiro — pujante associação de classe recém-fundada em Minas Geraes graças aos esforços do Sr. Fidelis Reis. Esse acto da Sociedade — diz — reflecte bem o empenho e o interesse com que ella acompanha a actuação das suas congeneres.

O Sr. Fidelis Reis, agradecendo, diz que si até agora trabalhou pela Associação da classe, esse trabalho de agora em diante redobrará, pois está convencido de que é indispensavel a união da classe para que se atinja já mais facilmente os objectivos que animam esse movimento.

O Sr. Torres Filho apresenta á Casa o Dr. Guilherme de Souza Pinto, Secretario da Agricultura do Ceará, e membro do Instituto Historico daquelle Estado, que, na proxima reunião, irá fazer á Sociedade uma interessante comunicação a respeito da economia daquella unidade federativa.

O Sr. Joaquim Bertino, em nome do Dr. Alves de Souza, Director de "Nacional", comunica que aquelle

diário se encontra a inteira disposição da Sociedade para qualquer campanha que esta queira empreender no terreno económico.

O Sr. Torres Filho agradece em nome da Sociedade o valioso offerecimento tanto mais grato à Sociedade quanto sabe partir de um velho amigo e collaborador da Sociedade — Alves de Souza — antigo Redactor Chefe de "A Lavoura", numa phase em que a revista mais brilhou.

O Sr. Murtinho Braga falla sobre a castanha do Pará, em interessante comunicação que será publicada a parte, e na qual aprecia, com observações muito opportunas, todos os aspectos technicos e económico dessa industria.

O Sr. Ascendino Monteiro Nunes, commissioned pelo Governo do Pará para realizar, na sul do paiz e do Continente a propaganda da "noz brasileira", exhibindo, então, interessantes folhetos onde se descreve o valor alimenticio e as propriedades nutritivas e medicinaes da castanha. Sobre a mesa vêm-se amostras de castanha, com casca e descascada, farinha, etc., tudo perfeitamente embalado, da mesma forma porque é o producto industrializado nos paizes importadores, que a beneficiam para a revenda. A propaganda visa, sobretudo uma industrialização no paiz e, a proposito, exhibe documentação photographica das fabricas paraenses num total de sete, que estão trabalhando normalmente no beneficiamento da castanha.

O Sr. Arthur Torres Filho agradece as informações prestadas à Sociedade pelos Srs. Murtinho Braga e Ascendino Nunes, louvando a iniciativa do Governo do Pará, digna de todos os applausos. A Sociedade se sente perfeitamente a vontade para secundar a acção dos seus representantes. Tudo o que se fizer para augmentar o consumo daquella grande riqueza e para que a sua exportação se faça economicamente, é digno de apoio, sobretudo porque a orientação adoptada é a de melhorar a producção, padronizando-a. E', pois, uma iniciativa que vem ao encontro da campanha da Sociedade pela padronização.

O Sr. Innocencio Bentes, ajunta, como conhecedor profundo da producção amazonica, interessantes esclarecimentos, inclusive o de que a Russia era, antes da guerra, o maior consumidor da nossa castanha, importada da Allemanha, sob o nome de noz de Hamburgo. Louva a actuação do Governo do Pará em fomentar essa riqueza, para concluir que a nossa producção de nossa castanha soffre por parte do similar boliviano, diz que os maiores proprietarios de castanhaes daquelle paiz são os Srs. Soares Hermano, que tem a seu favor a mão de obra baratissima dos indios da região. O que, quanto mais para o interior, maior é.

O Sr. Adriano Dantas, Presidente da Sociedade União dos Agricultores, informa que, a titulo de propaganda, fez expedir para Bordeaux 500 caixas com laranjas brasileiras e, immediatamente, recebeu encomenda de 3.000 caixas. Adeanta que o nosso producto foi alli tão bem accetito, que teve informação de ter sido cotada cada fructa, no varejo, a razão de 5 francos cada uma, ou, no cambio actual, em nossa moeda, a 4\$000. E' um novo mercado que se abre.

O Sr. Torres Filho declara que, em virtude do accordo franco-brasileiro, recentemente firmado, esse mercado apresenta, agora, facilidades dignas de serem aproveitadas pelo Brasil.

Informou, mais, o Sr. Adriano Dantas, que enviou para aquelle paiz 280 contos de chifres, a 1:000\$000 a tonelada. A proposito refere que, indo ao interior para

adquirir esse material, ficou surprehendido com a facilidade que encontrou: o proprietario de grande quantidade de chifres e cascos offereceu-l'os gratuitamente, bastando que os colhesse. Não quiz acceitar tão grande fortuna, assim, de presente e, então, promptificou-se a pagar-lhe 500\$000 por tonelada, desde que fossem beneficiados os chifres e cascos, aquelles serrando nas dimensões desejadas e a ambos esaldando para serem ensaccados para a exportação. No transporte, entretanto, verificou, a razão do abandono em que se deixa tão apreciado material: teve de fazer, até o Rio, nada menos de 1\$100 por kilo e, ahí, então, comprehendeu que não vale a pena vender ao estrangeiro o producto. Só de transporte o chifre paga mais do que o valor de venda aos mercados estrangeiros. Pedia, para o caso, attenção da Sociedade.

O Sr. Adriano Dantas, ainda com a palavra, pede a attenção da Sociedade para a difficil situação em que se encontram muitos collegas, agricultores, estabelecidos nas terras da Fazenda dos Coqueiros, os quaes, segundo informam, estão com os seus interesses grandemente prejudicados pela situação a que os obriga uma companhia que se diz proprietaria de 2/3 não demarcados das referidas terras. Detem-se em minudentes informações, mostrando os recursos os que se apegam a referida empreza para prejudicar, no proprio interesse, os lavradores que, alguns já teriam pago duas e mais vezes as terras que ainda assim não possuem.

O Sr. Arruda Camara, que conhece o assumpto, ajunta outros esclarecimentos e assevera que a quasi titilidade da pequena lavoura do D. Federal é victima dos "grilleiros" — insituição pernicioso, vivendo e proliferando, não raro, acobertadas por influencias poderosas que tudo conseguem em detrimento da pequena lavoura. Attribue, mesmo, o atrazo da lavoura do D. Federal a essa constante incerteza de que são possuidos os lavradores, dizendo textualmente: "E' uma velha questão — motivo constante de intranquillidade para o pequeno lavrador do D. Federal, a da insegurança dos titulos da propriedade rural. Não ha segurança — o grillo minou o terreno — vence sempre, ou quasi sempre. O caso de Santissimo é typico, em consequencia delle, como de numerosos outros que se arrastam lentamente pelo Fóro, acarretando vultosas e incalculaveis prejuizos, retardando o desenvolvimento da nossa pequena lavoura. Vendem os particulares o patrimonio nacional. Não podem em consequencia legitimar os titulos. A Sociedade União dos Agricultores a quem deve a pequena lavoura graças aos esforços de Adriano Dantas enorme somma de serviços expoz a scituação ao Sr. Ministro da Fazenda suggerindo defenda o patrimonio invadido, legitimando por venda aos pequenos lavradores — que já adquiriram de terceiros — os titulos de propriedade que não logram alcançar".

O Sr. Fidelis Reis entende que a determinação da area de propriedade do dominio da União no D. Federal — conforme suggeriu o Sr. Arruda Camara é uma medida de ordem geral e o caso presente é concreto e na sua opinião a Sociedade deveria dirigir-se ao Governo.

O Sr. Arthur Torres Filho diz que esse assumpto é conhecido da Sociedade atravez os Srs. Dantas e Arruda, revestindo-se de aspectos multiplos. Delle entretanto, resalta, desde logo, o grande atrazo em que vivemos, em materia de legislação agraria. Essa falta de garantias dentro da propria Capital do paiz demonstra de modo assustador o absurdo a que chegam essas questões no interior. O facto, aliás, significa a impraticabilidade do credito agricola, o qual só se tornar effectivo quando a garantia da propriedade é perfeita. Está de accordo com ponto de vista do Dr. Fidelis Reis, qual

o de manifestar-se a Sociedade directamente ao Governo pedindo providencia.

O Sr. Arruda Camara apresenta a seguinte proposta: "noticiemos na ultima sessão o apparecimento do trabalho "Prophylaxia das Molestias Infecciosas e Parasitarias do Gado" do nosso eminente consocio Prof. Cesar Pinto. Tal a repercussão da grata noticia que numerosos pedidos temos recebidos dessa utilissima publicação. Dahi a indicação que ora faço no sentido da Sociedade Nacional de Agricultura solicitar, para attender aos seus associaidos, do Departamento Nacional da Industria Animal a remessa de um certo numero de exemplares contribuindo assim dentro do seu programma para maior divulgação de um trabalho utilissimo, altamente instructivo como este com que vem de enriquecer a nossa bibliographia veterinaria o Sr. Prof. Cesar Pinto", proposta que mereceu geral approvação.

O Sr. Adriano Dantas detem-se em longos commentarios acerca dos serviços relevantes que prestavam a pequena Lavoura do D. Federal o antigo Fomento Agricola e a Estação Citricola de Campo Grande, aquelle cedendo por emprestimo aos lavradores, machinas de um modo geral caras, e que por isso não podiam adquirir, como arrancadores de tocos, extinctores de formigas, e esta, mudas e enxertos com que iniciavam as suas plantações citricolas.

O Sr. Virgilio Campello lê um topico do Correio da Manhã a proposito da campanha iniciada pela Sociedade em prol das fibras nacionaes e no qua lse refere ao parecer apresentado a respeito, pelo Presidente da Sociedade ao Conselho Federal do Commercio Exterior, de que é membro. Dado o interesse assim demonstrado pelo Correio da Manhã, em materia tão do nosso empenho propõe, sendo approvado que a Sociedade lhe manifeste os seus abradecimentos.

Em seguida o Sr. Presidente dá por encerrados os trabalhos.

Sessão de 13 de Outubro

Com a presença de numerosos consocios e directores, realizou-se, no sabbado, mais uma sessão da Sociedade Nacional de Agricultura.

Abertos os trabalhos, o Sr. Arruda Camara passa a ler o volumoso expediente, do qual se destacam: officio do Sr. Oswaldo de Meirelles Alves, communicando a fundação, e, Cachoeiro de Itapemirim, do Syndicato de Lavradores e criadores do Municipio; idem do Presidente da União Agricola de Caiuá, Estado de São Paulo, informando da fundação dessa instituição; officio da Embaixada Inglesa, declarando haver solicitado ao Governo do seu paiz as informações solicitadas pela Sociedade, e relativas á Rotenona, substancia chimica extrahida das plantas do genero *timbó*, muito abundantes no Brasil, e que ora é empregado com exito no combate ás doenças parasitarias do gado, inclusive no combate ao berne; carta do Sr. Arsene Puttenmans, justificando a sua ausencia por doente; carta do Sr. Julio Cesar Luttenbach, enviando informações a respeito da industria de lacticinios no paiz e aconselhando, na sua qualidade de criador, as medidas que, a seu ver, deveriam ser adoptadas em beneficio dessa industria.

Nessa sua communicação, refere o sr. Lutterbach que o productor de lacticinios está sujeito aos seguintes gravames, despesas e impostos; imposto territorial sobre alqueire de terras — extorsivo, pois nessa aréa, durante um anno, não pode ser comportado numero superior a 4 vaccas; imposto municipal de \$500 por vacca; limpezas de pasto, carissimas; imposto de renda; imposto de ex-

portação, imposto interestadual; imposto de importação para carrapaticidas, vasilhame, arame, grampos para cercas, lubrificantes, sal, creolina, etc.; sello de consumo de \$800 por kilo; imposto de vendas mercantis; preços mínimos, estipulados pela prefeitura do Districto Federal; salarios caros, para os retireiros e lacticinistas; sal de primeira qualidade, carissimo; caixas, pregos, arqueação-fretes, transportes, etc."

Na sua communicação, o sr. Lutterbach submete á Sociedade suggestões que, pela sua oportunidade e suggestesteza, transcrevemos: "Facilitar os transportes, por todos os meios, barateando os fretes e impostos; auviliar o productor com a assistencia de technicos de comprovada competencia em materia de lacticinios; abolir no Districto Federal o preço minimo para a venda do leite e seus derivados, deixando-os á lei da offerta e da procura; garantir ao productor um preço minimo de \$400 por litro de leite durante anno; abolir terminantemente a venda de manteigas reformadas ou manteigas vegetaes; facilitar o mais possivel a exportação da manteiga para outros Estados e mesmo para o estrangeiro; fornecer gratuitamente soros e vaccinas aos fazendeiros, a exemplo do que se verifica em outros paizes; emprestar aos fazendeiros reproductores de raças leiteiras, dando o respectivo transporte gratuito até as fazendas; promover exposições annuaes exclusivamente de productos de lacticinios, com premios aos productos rigorosamente classificados".

Emquanto tudo é difficuldade e má remuneração para o productor, termina o sr. Julio Cesar Lutterbach — o consumidor para no Rio até 1\$200 por litro de leite, enquanto o productor recebe apenas \$250. Na sua opinião, o unico que lucra é o entreposto, que absorve o que recebe de menos o productor e o que paga de mais o consumidor.

O Sr. Torres Filho diz que essas informações são valiosas, porque partem de um criador adiantado, cujo espirito é aberto a todos as idéas renovadoras. Os meios agricolas vão sentindo, cada vez mais, os onus que desordenadamente pesam sobre elles, e, pelas informações do sr. Julio Cesar Lutterbach, refletem o que vae nos meios criadores, cujo capital não obtem a necessaria retribuição. A agricultura e a pecuaria sofrem, no paiz, uma crise de graves proporções, além da que naturalmente atinge a outros paizes: a falta de organização, a falta de amparo, e o pezo de impostos.

O Sr. Arruda Camara lê os termos do officio enviado pela Sociedade ao Sr. Getulio Vargas, como Presidente do Conselho Federal do Commercio Exterior, no qual é focalizada a situação do nosso commercio de couros por um aspecto novo, de accordo com as observações do Dr. Cesar Pinto, numa das ultimas sessões: o lado higienico, que, se não attendido, pôde acarretar difficuldades insuperaveis para a collocação do nosso producto nos mercados externos.

O Sr. Torres Filho pede a attenção da Casa para a conferencia do Prof. Carlos Chagas, pronunciada em 10 do corrente na Faculdade Fluminense de Medicina, sobre "As Novas directrizes da Defeza Sanitaria Rural no Brasil". — Pela sua oportunidade, justeza de conceitos e inegavel autoridade do Prof. Carlos Chagas, propõe que essa conferencia seja transcripta na acta da sessão, e publicada na "A Lavoura" e, ao mesmo tempo, se telephone ao illustre scientista apresentando felicitações.

Em seguida, é dada a palavra ao Dr. Souza Pinto, Director da Estatistica, Informações e Propaganda do Ceará, membro perpetuo do Instituto Historico do Estado, Secretario Geral da Associação Rural do Ceará e Delegado do Estado junto á Feira Internacional de Antiochias — que disserta sobre "O Ceará Economico".

A sua palestra, que será dada á publicidade oportunamente, em separado, é repressada de interessantes

observações e ilustradas, a cada passo, com bem apuradas estatísticas do movimento económico do Estado. Mostra o conferencista a situação económica do paiz, fazendo resaltar ahí, a contribuição do Ceará, cujos principaes productos enumera, analysando, com conhecimento perfeito, a respectiva situação e aconselhando meios de melhorá-lo. Assim o algodão, a carnaúba, o milho, a mamona, a mandioca, o fumo, o café, as fibras, etc., os couros, as pelles de cabra, e sylvestres, os lacticínios, etc. A conferencia do Dr. Souza Pinto reflete, com perfeita exactidão, a situação económica actual do grande estado nordestino, cujos habitantes, vivendo em continua lucta com as seccas, mas sempre sahindo dellas com galhardia, pela assombrosa fertilidade das suas terras, e tenacidade do homem cearense, e maravilhosa capacidade de resistencia physica e moral, não se deixam vencer, e contribuem para o Estado e para o paiz com sommas apreciaveis. E' um dos Estados do Brasil em que a balança commercial lhe é sempre favoravel e, em 1932, esse saldo ultrapassou de 50% sobre a importação.

O Sr. Torres Filho agradece e diz que os dados apresentados pelo sr. Souza Pinto são dignos de ser sempre presentes aos brasileiros estudiosos e ao Governo. E' um indice perfeito do trabalho cearense. Pelos dados exhibidos verifica-se que o brasileiro não é o que dizem: não lhe faltam resistencia physica e moral, tenacidade, espirito de iniciativa e assimilação a praticas modernas. Falta-lhe, sim, assistencia. E' um bandonado. Não ha, no Brasil, systematização seja na assistencia ao productor, seja na organização commercial, seja na expansão commercial. Tal estado de cousas é a causa da pequena produção per capita, no Brasil. O caso do Ceará é tipico, pois ahí, como nos mostrou o sr. Souza Pinto, o sentimento de trabalho é innato até na familia, desde o chefe até a criança. Falta ao brasileiro, em geral, assistencia technica, financeira e economica — conjuncto esse indispensavel á vida moderna dos povos.

O Sr. José Freire diz que, na sua conferencia, o sr. Souza Pinto referiu-se ao facto de haver o Governo que succedeu, no Ceará, o sr. Ildefonso Albano, ter dispensado um tecnico inglez que para ali fora contractado para melhorar a produção algodoeira do Estado. Os motivos da rescisão desse contracto estavam em que esse tecnico primava em realizar o seu trabalho sem a preocupação de transmittir, aos technicos nacionaes, os seus conhecimentos. Só faltava inglez e nenhum pôde por isso mesmo, assimilar os conhecimentos que se deveriam esperar da sua autoridade.

O Sr. Bertino diz que esse tecnico deixou discipulos. Seria uma felicidade para o Brasil que tivessemos sempre importado technicos como esse, embora reduzido as classes armadas. O pagamento em ouro, que se lhes fizesse, ainda assim seria de muito recuperado.

Quanto á Escola de Agricultura do Ceará, acha que, realmente esse estabelecimento, no tempo em que alli eram alguns technicos de valor, mas constitue excepção. E' como uma escola desse genero deve produzir technicos de facto, não se pode deixar de concordar com o sr. Souza Pinto, reconhecendo que a Escola do Ceará não correspondia aos seus elevados propositos.

O Sr. Torres Filho apresenta o sr. Francisco Alves da Rocha, que occupa a tribuna para dissertar sobre os couros brasileiros — assumpto em que se especializou e que, no momento, desperta a attenção do Conselho Federal do Commercio Exterior. No intuito de esclarecer esse organ, a Sociedade convidou o referido tecnico, cuja opinião é endossada por longos e pacientes estudos que tem realizado a respeito.

O Sr. Alves da Rocha, após longas e interessantes observações, termina por aconselhar a necessidade da

creação de um organ que, annexo ou á parte o Serviço de Industria Animal, composto de pessoal habilitado, se encarregasse de augmentar o volume da produção, melhorando-a, e iniciando os seus trabalhos e estudos a partir da materia prima, cujos melhoramentos representam as bases seguras da nossa independencia industrial. Teriam esse organ, por objecto principal o estudo industrial, tecnico e commercial no que tange aos couros, pelles e calçados de qualquer natureza, bem como lãs, crimas e demais sub-productos, derivados cutaneos, tendo em vista o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento, por meio de:

- a) — propaganda intensa para diffundir o uso nas fazendas, do banheiro carrapaticida, systematizar a campanha contra o carrapato, ensinando os methodos de combate, arrotação dos campos e influindo junto aos governos para a execução de medidas e leis necessarias;
- b) — propagando os meios de afastar das fazendas o uso desordenado do arame farçado;
- c) — ensinamento por meios de extinguir o berne e demais parasitas que prejudicam os couros, peles, etc.;
- d) — combate a marcação a fogo impropriamente praticada, propondo legislação sobre o assumpto;
- e) — instrução sobre os meios de despojar os couros, pelles e courinhos, obtendo aproveitamento total;
- f) — instruções sobre os methodos technicos ercommendaveis, para conservação, quer para exportação, quer para armazenagem;
- g) — instrução dos methodos de desinfecção e immunição;
- h) — criação de laboratorios, escola pratica onde se possa demonstrar aos interessados os modernos processos de fabricação, desinfecção, etc.;
- i) — estudar e acompanhar todas as occurrencias que se relacionem com o assumpto, apresentando ao Governo suggestões technicas e commerciaes;
- j) — organizar uma revista com todas as informações uteis ás industrias em apreço;
- k) — apresentar suggestões para organização das pautas de exportação, tarifas aduaneiras na parte que interessam á industria;
- l) — organizar e firmar para effeitos de informações commerciaes classificação e typos padrões de materia prima e productos;
- m) — manter na parte que lhe for affecta, estreita relação com o Conselho Federal do Commercio Exterior;
- n) — apresentar suggestões á commissão de revisão de tarifas aduaneiras, informações technicas, seguras, para orientar a taxação de productos empregados nas industrias de couros e calçados;
- o) — ajudar os fabricantes na diffusão do uso do calçado.

O Sr. Torres Filho submete á consideração da Casa as considerações do Sr. Alves da Rocha, que são aprovadas, e agradece o facto de haver SS. acquiescido ao convite, para apreciar, na Sociedade, o problema, que é complexo e se reveste de indiscutivel valor economico financeiro para o paiz. O seu nome lhe occorreu porque, ha tempos, tratou do mesmo assumpto, na Sociedade. E', ademais um collega que se especializou. Foga registrar que a classe dos agronomos tende á especialização, em muitos são os casos como esse, a acenar para a classe e para o paiz com um porvir muito proveitoso para ambos. A Sociedade submeterá as considerações do Sr. Alves da Rocha ao Conselho Federal, tanto mais que elle vem de encontro ás ideias da Sociedade, no que se refere á padronização.

O Sr. Ildefonso Albano, ex-governador do Ceará, explica, respondendo ao que ouvira sobre o tecnico por

si contractado para o Estado para fomentar a produção algodoeira, melhorando-lhe a fibra. O que falta ao algodão do Ceará — explica — era a selecção. As condições mesológicas são as melhores que se possa desejar. Contractou esse tecnico, pagou em ouro (cerca de 42.000\$000 em nossa moeda, papel, por anno) mas, para provar que o Estado obteve resultado com a sua vinda, basta dizer que, dentro de treis annos, após o inicio da sua actividade no Ceará, o algodão exportado para Manchester causou verdadeiro assombro entre os importadores.

E, se assim procedeu, mandando vir um tecnico estrangeiro é porque não encontrou dentro os do Ceará um unico que se interessasse, naquella occasião, por questões de algodão. O que poude observar — e dil-o com vergonha, — foi um verdadeiro ciúme do tecnico estrangeiro, houve, mesmo, um grupo de agronomos que escreveu um folheto, em que esse sentimento se patenteia. Foi o tecnico dispensado após a sua sahida do Governo.

O Sr. Arthur Torres Filho diz que essas informações do antigo consocio, cuja autoridade é incontestavel em materia de algodão — pois delle partiu a iniciativa da criação do Serviço do Algodão no Estado — e que foi o segundo a instalar-se no Brasil — são dignas de todo o apreço e registro, pela Sociedade.

A sua administração no Ceará assignalou-se ade- mais, por um intelligente esforço em prol da cultura algodoeira. Foi quem, no Brasil, descobriu e denunciou a largarta rosada, promovendo, assim o combate á terrível praga, e as medidas de defesa que dahi para cá tomaram. Quanto a vinda do tecnico estrangeiro acha que foi um passo accertado, pois, ainda hoje necessitamos de profissionaes habilitados que nos esclareçam em certos aspectos, a que não estamos completamente familiarizados.

Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente dá por encerrados os trabalhos.

Sessão de 27 de Outubro

Sob a presidencia do Sr. Arthur Torres Filho, e com extraordinaria concurrencia, realizou-se, sabbado ultimo, mais uma sessão da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Abertos os trabalhos, foi dada a palavra ao Sr. Arruda Camara, que leu o volumoso e interessante expediente, de que destacamos os seguintes papeis: carta do Sr. L. Sampaio & Cia., fabricantes de leite de coco Serigy, pedindo a intervenção da Sociedade junto ao Conselho Federal do Commercio Exterior afim de que este conseguisse do governo argentino enquadrar esse producto, inteiramente natural, na tarifa das frutas, para entráda no referido paiz. O Sr. Torres Filho, antes de qualquer pronunciamento da Sociedade, resolveu nomear os Srs. Joaquim Bertino e Otto Frenzel para, a respeito, darem o seu parecer; carta do Frigorifico Anglo fornecendo informações a respeito dos adubos de produção dessa Empresa; carta da comissão organizadora da Exposição do Centenario Farroupilha pedindo á Sociedade collaboração para a propaganda do certame; carta da Cia. Melhoramentos de São Paulo, em que, referindo-se aos esforços da Sociedade em prol do aproveitamento das nossas fibras para o fabrico da cellulose, convida-a para uma visita as suas fabricas em Cayeiras, São Paulo. O Sr. Torres Filho diz que o assumpto tem sido debatido na Sociedade e está, como se vê, repercutindo nos meios interessados, a Sociedade accellará o gentil convite da Companhia Melhoramentos de S. Paulo, e tudo fará para que o Dr. Virgínio Campello — um dos mais entusias-

tas e devotados estudiosos do assumpto — procure conhecer, de visu, as importantes installações de Cayeiras. Foi lida, tambem, uma carta do Dr. Margarinos Torres, enviando uma comunicação a respeito da desinfecção e nossos productos. Essa comunicação, que seria publicada opportunamente suscita ao Sr. Torres Filho eludida complementar e garantidora da padronização dos Defesa Sanitaria Vegetal do Ministerio da Agricultura, fumigação dos grãos leguminosos e cereaes, como me- giosas referencias ao seu autor que, como Director da não poupa esforços no sentido de tornar, o mais efficien- — diz — tem merecido a attenção do Governo e foi, pela te possivel o referido Serviço. O assumpto, realmente primeira vez, executado pelo Ministro Pereira Lima, por occasião da Grande Guerra, por intermédio do Serviço de Expurgo e Beneficiamento de Cereaes. Com as ampliações depois introduzidas no serviço, proporcionou bons resultados á nossa produção cerealifera e de grãos leguminosos, havendo, entretanto, conveniencia em exten- del-o ainda mais.

O Sr. Arruda Camara, antigo Director do Serviço de Expurgo, expõe a orientação que ao mesmo havia sido dada, com grandes vantagens para o commercio de cereaes e grãos leguminosos na administração do Dr. Mario Carneiro, existindo nessa epoca, um plano em execução para exten-del-o a todo paiz, com o apoio aliás da classe agricola.

Em seguida, usa da palavra o Sr. Otto Frenzel, que se reporta a uma comunicação do Cel. Julio Cesar Lutterbach, a proposito da industria de lactí- nios. Acha que as medidas alvitradas por aquelle criador e industrial devem merecer o maior apoio, não só da Sociedade como de todas as autoridades e demais interessados, sendo, entretanto, certo que a alteração dos impostos é medida que pertence á alta administração e comprehensão da mesma, quanto uma perfeita organização, nada adiantando a lucta entre o productor, intermediario e consumidor, quanto a quem deve pagal-o, para a manutenção do Estado.

Acha que em dois pontos merecem esclarecimentos as esplanações do Sr. Lutterbach, e são: abolir, no Districto Federal e preço minimo para a venda do leite e seus derivados, deixando-os á lei da oferta e da procura e "garantir ao productor um preço minimo de Rs. \$400 por litro de leite durante o anno". — E' o Sr. Frenzel contra esse ponto de vista, pois deante da experiencia que temos, em todo o mundo e aqui com o café, o assucar, o matte, etc., não pode haver duvidas quanto á necessidade da limitação dos preços ou da produção.

Para se garantir um preço minimo ao productor e necessario que tambem se garanta uma margem minima aos demais elementos, interessados indispensaveis, ao menos actualmente, isto é, ao commercio de leite e lactí- nios. Nas condições do momento somente se poderá garantir ao productor um preço maior, desde que se possa augmentar o preço do producto junto ao consumidor. O que isto significa todos sabemos: é transformar uma grita numa grita ainda maior. Se effectivamente houver intermediarios desnecessarios, a unica medida a tomar os productores é organizarem-se, bem como os outros elementos, considerados uteis. Não ha outra medida, pois favores passageiros só servem para aggravar a situação no futuro". E, exemplificando que é um facto, como allega o Sr. Lutterbach, que o productor recebendo Rs. \$250 por litro, ve o seu producto vendido ao consumidor por 1\$200. Este preço de 1\$200, entretanto, é o preço do leite servido nas mesas das leiterias de luxo do centro da cidade. Não serve, pois para um exemplo justificativo. A comparação a fazer é com o preço de \$700, que é por quanto o consumidor pode comprar o leite aos vend- ores ambulantes". Quanto aos conceitos relativamente aos entrepostos tambem discorda e, antes de fazel-o diz não

ter sido comissionado para tal fim, mas, tão somente, pelo seu amor à verdade e pela sincera compreensão de que é necessário afastar os boatos inverídicos.

"Os entrepostos — diz — pagam às usinas 450 rs. por litro e os revendem por 520 rs. às leiterias. A diferença entre 250 e 1\$200 é \$950 e delles os entrepostos recebem \$070. Não são, pois, os entrepostos que absorvem essa diferença total. Se ha taes diferenças, devem ser attribuidas unica e exclusivamente á falta de organização technica e economica de uma parte dos interessados. Para o abastecimento do leite de uma grande cidade, o entreposto representa o importante papel de fiel da balança que oscilla entre a producção e o consumo". O Sr. Torres Filho diz que a questão da producção e consumo do leite obedece uma grande entrosagem e, em São Paulo opera-se, presentemente, um grande movimento cooperativo em torno da industria de laticinios, que assim se organiza de bases solidas. Os productores do Estado do Rio e do Districto Federal devem, pois, seguir esse exemplo, como, aliás, a Sociedade já recommendou em muitas occasiões, inclusive ha pouco tempo, de accordo com um bem elaborado trabalho do proprio Sr. Otto Frenzel.

O Sr. Torres Filho lê uma communicação do Sr. Sylvio Kronauer a proposito das sementes oleaginosas e, especialmente, do dendzeiro, apresentando uma serie de conclusões a respeito. O trabalho é em seguida apresentando uma serie de conclusões a respeito. O trabalho é em seguida distribuido ao Dr. Joaquim Bertino, que, immediatamente dá o seu parecer a respeito. Acha que a Sociedade Nacional de Agricultura, em resposta deveria dizer que a industria do dendê só seria praticavel na Bahia, que é o Estado maior productor, havendo uma lei ainda em vigor, que ali facilita a installação dessas fabricas.

Essa lei foi baixada em 7 de Agosto de 1925, pelo saudoso Governador Góes Calmon. Como se considera, quanto aos oleos e sua industria, como certa responsabilidade, julga-se no dever de dar algumas explicações. No Brasil — diz, não faltam idéas mas, sim, e principalmente meios com que executal-os, avultando dentre esses a parte financeira. Tem, a respeito do dendê, uma serie grande de trabalhos que cita, não só no periodismo nacional, como no estrangeiro. O Sr. Kronauer acha que a fabrica, a ser installada, deveria trabalhar pelo menos 10 toneladas de dendê diariamente. E, na Bahia, não ha essa producção, embora tenha a maior confiança no futuro da industria de oleos naquelle Estado. — O Sr. Torres Filho agradece a opinião do Sr. Bertino que a Sociedade aceita e transmittirá ao Sr. Kronauer. Fala, em seguida o Sr. Souza Pinto, Director da Estatística e Propaganda do Ceará, que realiza a sua annunciada conferencia sobre o Ceará Industrial, completando, assim, a serie de conferencias que vem fazendo sobre o grande Estado do nordeste. O seu estudo é minucioso intercallado de dados estatísticos abundantes e oportunos. Depois de se deter na posição do Ceará no terreno industrial, em face do Paiz, passa a analysar, com minudencias e evidentes conhecimentos do assumpto, a situação de cada uma das principaes industrias do Estado, isoladamente. Mostra-se optimista optimista nos progressos realizados ultimamente pela industria cearense, baseada, na agricultura, sendo de notar as numerosas fabricas de calçados, cortumes, fiação, tecidos, cigarros, doces, oleos vegetaes, sabão, mosaicos, ceramica, pregos, etc., destacando-se entre estas a dos tecidos, que avulta, pela importancia economica e financeira dentre as demais. — Concluindo, o Dr. Souza Pinto entoa um hymno ao cearense: "sobrio, acostumado ao trabalho penoso para supprir suas necessidades diarias, o cearense desde tenra idade conhece, por experiencia propria a adversidade e o soffrimento. Não o não extranhar elle desventuras".

Por fim, é passado o film sobre a carnaubeira, a "arvore da vida", cujos antiquados processos de tratamento para a extracção da cera, ainda tanto deixam a desejar. O film vai mostrar justamente esse aspecto da industria extractiva da cera no Ceará — pratica, infelizmente seguida em todos os Estados productores.

Terminada a exhibição, do film, o Sr. Torres Filho, agradece ao Sr. Souza Pinto a honra que concedeu á Sociedade, vindo mostrar as diferentes facetas do progresso cearense. Tem expressões elogiosas para a personalidade do Sr. Pinto, aquem considera um entusiasta para propagandista sincero das possibilidades do povo de sua terra.

Resalta a assignificação da pelicula que mostrou mais uma vez, a neccsidade de ser organizada a nossa economia, pois, infelizmente, ainda nos encontramos na phase das meras possibilidades, permanecendo grande parte da nossa população do interior ainda em situação de verdadeira miseria economica, porque a sua actividade, da forma por que é exercida não pôde ser objecto de ma exploração lucrativa. E' preciso saber produzir e collocar a producção vantajosamente e isso depende de educar a população pobre porque paradoxalmente, é um paiz de população pobre porque o trabalho do nosso homem do campo não tem valor. O film mostrou uma immensa riqueza numa zona de falta de trabalho e onde o pouco que ha, é desvalorizado, por deficiencia de organização.

Temos, pois, de organizar a nossa economia em função mesmo da nossa propria civilização. Brevemente veremos a carnaubeira seguir o caminho da seringueira, do babassu' e da castanha. Os paizes colonizadores estão sempre attentos para aproveitar, por methodos technicos, nas suas colonias, fortes recursos financeiros das plantas de que imprevidente não cuidamos, sendo nativas em nosso territorio, constituindo-se, em seguida, nossos concurrentes. E' preciso não esquecer que a civilização e a riqueza do paiz repousam na exploração das terras impondoso, e cada vez mais, tracemos verdadeira politica agraria.

O Sr. Teixeira Leite discorre tambem sobre o assumpto do conferencista pede e obtem a informação de que os carnaubaes pertencem aos grandes proprietarios, vigorando o regime da exploração por arrendatarios que dividem, em partes iguaes, o producto obtido.

Depois de outros interessados terem solicitado esclarecimentos é a sessão encerrada.

A Sociedade Nacional de Agricultura

desejando que todos os lavradores, criadores e industriaes façam parte do seu quadro social e possam gozar das vantagens que offerece aos seus associados, resolve, como concessão especial, manter a isenção de pagamento de joia aos novos socios.

Inscreevi o vosso nome e o de vossos amigos entre os numerosos associados da Sociedade Nacional de Agricultura.

Rua Primeiro de Março, 15 - Rio

Madeiras Nacionais e o seu Commercio

Comunicação á Sociedade Nacional de Agricultura pelo Professor

LUIZ DE OLIVEIRA MENDES

Relativamente aos itens: *melhoramento dos methodos de preparo e distribuição dos productos de origem animal e vegetal e das industrias correlatas, visando tanto o commercio interno como o externo*; e *Adopção de medidas para melhorar a circulação dos productos nos mercados internos*, lembro que o commercio das madeiras, a exemplo do que ocorre em outros paizes devidamente systematisados, poderá contribuir com uma apreciavel parcella para o augmento das rendas nacionais.

Apezar de pouco estudadas, são relativamente conhecidas e vantajosamente reputadas as nossas madeiras para multiplas applicações.

Para a construcção civil e naval, possuímos especimens de resistencia, rijeza e durabilidade notaveis; para a marcenaria impõe-se pela belleza da estrutura, pelo variado da coloração, pela aptidão á laminagem, ao torneamento, ao polimento, etc.; para combustivel contamos um grande numero de outras essencias que se destacam pelo elevado coefficiente calorimetrico que desenvolvem.

Pela destillação secca, obtem-se de todos os restos que procedem da industria de exploração das madeiras, variada copia de productos fixos, gasosos e cen-

densaveis de grande importancia commercial, ficando como ultimo producto residuario, carvão de excellentes qualidades, podendo assim ser considerada, uma industria de materias primas.

Sem exagero pode-se dizer que no Brasil não existe a industria madeira, tão diminuta e rudimentar se apresenta em comparação com a de outros paizes de muito menores possibilidades.

As difficuldades decorrentes da má exploração, penosos transportes e lucros incertos ou precarios têm sobremodo entravado o surto da exploração economica das nossas mattas, em diversos pontos do territorio nacional, porquanto ellas têm mais importancia sob o ponto de vista botanico, considerando que as essencias de maior valor geralmente se encontram em grandes areas de dispersão.

Para formar lotes de determinadas especies, em regra é necessario abrir grandes extensões de caminho de serviço ou arrastadouros, o que sobremodo encarece o custo de producção e prejudica a floresta, excepção feita aos pinheirões dos Estados do Sul, não têm foreamentos puros.

As difficuldades decorrentes da falta de foreamentos

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

(Reconhecida de Utilidade Publica pela Lei n. 3.549, de 16 de Outubro de 1918)

DENTRE OUTROS SERVIÇOS A' ECONOMIA NACIONAL,

CONTRIBUIU para o fortalecimento do espirito associativo da classe rural do paiz, promovendo e incentivando a fundação de associações agricolas;

DISTRIBUIU mais de um MILHÃO E QUINHENTOS MIL mudas de arvores fructíferas, sobretudo citricas;

PUBLICOU e distribuiu, gratuitamente, mais de CENTO E CINCOENTA MIL exemplares de trabalhos sobre assumptos agricolas;

INSTITUIU, no Horto da Penha, onde estabeleceu uma estação de pomicultura, um Aprendizado Agrícola para a formação de capatazes de fazenda com ensino gratuito;

FUNDOU a Confederação Rural Brasileira;

SUGGERIU á Prefeitura do Districto Federal, em 1904, a creação das feiras livres — o que se consubstancia em lei em 1916;

TRATOU, em primeira mão, das questões de alcool-motor e do pão misto, com estudos theoreticos e praticos completos a partir de 1916;

EDITOU, dentre outros numerosos trabalhos:

Geographia Agricola do Brasil, 1905, 1° vol

Legislação Agricola de Brasil, compreendendo todo o periodo colonial e o independente, até a Republica — 1910, 3 vols.

Inquerito Nacional de Immigração — 1928, 1 vol.

Annaes da 1.ª Conferencia Nacional Algodoeira, 3 vols.

Annaes da Conferencia Internacional Algodoeira, 2 vols.

Annaes da 1.ª Conferencia Nacional de Lacticianos, 1 vol.

BATEU-SE pela creação do Ministerio da Agricultura (Conclusões do Primeiro Congresso Nacional de Agricultura, 1901);

PUBLICA, desde 1897, a revista "A Lavoura";

MANTÉM uma Bibliotheca especializada, com 20.000 volumes, e um Museu Agricola, franqueados ao publico;

ATTENDE, gratuitamente e com presteza, a qualquer consulta sobre assumpto tecnico de agricultura, commercio e industria.

uniformes, temos a adicionar os descuidados symptomas do corte e do beneficiamento que fazem as nossas madeiras de mau aspecto nos mercados consumidores, ordinariamente sujas, mal aparelhadas, fendidas, de dimensões irregulares e outros defeitos de fácil correcção, mas que, entretanto, as desvaloriza e impressionam mal ao comprador.

E' bem conhecida a acceitação que tem nos mercados europeus as madeiras africanas, notadamente do Congo Belga, pelo bom preparo, classificação e rigorosa padronização, procedendo aliás, como as nossas, de florestas naturaes, de foroamentos heteroclitos.

Tambem exige correcção, a nomenclatura sobremodo confusa das nossas essencias e assim, incapaz de fornecer um meio de identificação.

O mais notavel inconveniente, porém, está na semelhança entre diversas madeiras, de propriedades e aptidões completamente differentes e que sem qualquer intuito fraudulento, podem ser incluídas no mesmo lote, dando lugar a desvalorização e podendo mesmo desacreditar o producto, mormente, quando destinado á construcção ou á tanoaria.

Impediria taes inconvenientes a padronização das madeiras baseada no estudo micrographico da estrutura lenhosa, que valeria como ficha de indentificação, ao cargo das repartições fiscaes e aduaneiras.

Como meio de propaganda no exterior, seria de bom aviso a manutenção de mostruarios permanentes nas nossas legações no estrangeiro com as respectivas fichas micrographicas, classificação botanica, industrial e commercial e mais notas informativas sobre a procedencia, aptidões, densidade, resistencia, etc., pelo menos das madeiras mais procuradas, podendo ser constituido não somente de simples amostras, como tambem de objectos manufacturados, para melhor realçar a belleza e excellencia das madeiras".

FORNECIMENTO DE PLANTAS

Araticum	2\$000
Abieiros	2\$000
Abrioteiros	4\$000
Ameixeira do Japão	3\$000
Ameixeira de Madagascar	5\$000
Anonas, desde	2\$000
Araçaceiro corôa	2\$000
Amendoeiros	2\$000
Bananeiros, desde	1\$000
Butiaseiros	10\$000
Cabelludeiros	2\$000
Cajaseiros manga	2\$000
Caimitos	2\$000
Crotons	1\$000
Cidreiras, desde	4\$500
Ficus Benjamin	2\$000
Fruta de Conde, desde	2\$000
Graip Fruit, desde	1\$500
Genipapeiros	1\$500
Grumixameiros	1\$500
Goabeiras	1\$500
Jaboticabeiras, desde	4\$000
Kakiseiros	3\$000

LARANJEIRAS:

Pera, Bahia, Selecta, Saúde, Abacaxi, Sanguença, Macohê, Selecta Branca, Campita, Monjlo, Rosa, Cacau, Melancia, Independencia, Japoneza, Bahia-Lima, Santa Catharina, Pera Cravo, desde	1\$500
Cravo, desde	1\$500

LIMEIRAS: desde	1\$500
LIMOEIROS:	
Azedo, doce, meúdo, caiano, veueza, desde	1\$500

Mangolias	3\$000
Mangueiras, pé franco	2\$000
Oliseiros, pé franco	1\$500
Roseiros, pé franco	3\$000
Sa oliseiros, pé franco	3\$000
Tamoindeiros	3\$000

O preço das plantas acima são no Horto da Penha. Os tamanhos das mesmas variam, de 60 centimetros a 1 metro e 20.

As laranjeiras são enxertadas, as demais plantas são de pé franco

Cada engradado pôde acondicionar 12 plantas e custa, cada um, 3\$000.

O frete na E. Ferro Leopoldina e nas companhias de navegações é gratuito. Nas demais estadas é reduzido.

A Lavoura

A redacção da revista receberá, com prazer, a collaboração de todos os socios, lavradores e criadores, constante de observações proprias a respeito de assumptos agro-pecuarios, inclusive acompanhada de photographias, e cuja divulgacão seja julgada de interesse para a classe rural brasileira.

Sociedade Nacional de Agricultura

desejando que todos os lavradores, criadores e industriaes façam parte do seu quadro social e possam gozar das vantagens que offerece aos seus associados, resolveu, como concessão especial, manter a isenção de pagamento de joia aos novos socios.

Por deliberação da mesma Assembléa, serão considerados SOCIOS REMIDOS, aquelles que, sendo socios quites, propuzerem 10 outros, e que estes tenham pago, pelo menos, a primeira annuidade.

Inscrevei o vosso nome e o de vossos amigos entre os numerosos associados da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — Fundada em 16 de Janeiro de 1897.

E vos serão concedidas, dentre outras, as seguintes:

VANTAGENS

Recebimento de A LAVOURA, seu organ official, gratuitamente, bem bem como todas as demais publicações editadas ou distribuidas pela Sociedade.

Fornecimento, de plantas e sementes, vaccinas contra as molestias que atacam o gado, productos de veterinaria, material agrario, adubos, insecticidas, etc., pelo preço do custo.

Além disso,

como procuradora dos seus associados, **encarrega-se, gratuitamente**, do **Registro das Propriedades Agricolas** no Ministerio da Agricultura, acompanhando, ahi, como nas outras repartições federaes e municipaes todos os processos que lhes interessem.

Promove a analyse de terras, plantas, etc., sem onus algum para os seus socios.

Trata da obtenção de **transporte gratuito** para plantas, sementes, machinas agricolas, animaes de raça, etc., quando destinados a socios, cujas propriedades se encontrem registadas no Ministerios da Agricultura.

Responde ás consultas sobre assumptos agricolas, industriaes ou commerciaes.

Elabora projectos e orçamentos para construcções ruraes e de força hydraulica.

Incumbe-se da venda de cereaes e outros productos agricolas enviados pelos seus associados, **sem cobrar commissão**, aceitando-os, outrosim, em **pagamento das contribuições sociaes**.

Encarrega-se, ainda, tambem gratuitamente, do pagamento de impostos nas repartições federaes ou municipaes, do **recebimento** de juros de apolices, alugueis de casas, etc., nesta Capital.

Fornece cotações e informes sobre mercados.

Serve de intermediaria, no tocante á compra e venda de propriedades ruraes.



HORTO FRUTICOLA DA PENHA

OLARIA — RIO — E. F. L.

Mudas e Enxertos de todas as frutas brasileiras

Optimos Exemplares de plantas ornamentaes

Laranjeiras — Typo exportação

Mangueiras das melhores variedades

Remessas a domicilio — Frete Gratuito

Abatimento aos socios da S. N. de Agricultura

Solicite informações á:

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 15 - Sobrado — Rio de Janeiro

